



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ECONOMIA ECOLÓGICA

DEBORA STEFANE SOUZA DE PAULO

FELICIDADE INTERNA BRUTA NA CIDADE DE FORTALEZA – CE

FORTALEZA

2021

DEBORA STEFANE SOUZA DE PAULO

FELICIDADE INTERNA BRUTA NA CIDADE DE FORTALEZA - CE

Monografia apresentada ao Curso de Economia Ecológica do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Economia Ecológica.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Patrícia Verônica P. Sales Lima.

FORTALEZA

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

P354f Paulo, Debora Stefane Souza de.
Felicidade Interna Bruta na cidade de Fortaleza – CE / Debora Stefane Souza de Paulo. – 2021.
61 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências Agrárias, Curso de Economia Ecológica, Fortaleza, 2021.
Orientação: Profa. Dra. Patrícia Verônica Pinheiro Sales Lima.

1. Gestão pública. 2. Métricas de felicidade. 3. Desenvolvimento local. I. Título.

CDD 577

FELICIDADE INTERNA BRUTA NA CIDADE DE FORTALEZA - CE

Monografia apresentada ao Curso de Economia Ecológica do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Economia Ecológica.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Patrícia Verônica Pinheiro Sales Lima.

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Patrícia Verônica Pinheiro Sales Lima (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Everton Nogueira Silva
Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Ms. Ivana Leila Carvalho Fernandes
Universidade Federal do Ceará (UFC)

AGRADECIMENTOS

A mim, pela minha força e perseverança para resistir e superar os obstáculos que surgem em minha vida, adjetivos que me auxiliaram na caminhada que encerro com este trabalho.

Agradeço especialmente aos meus amigos Simone e Júlio por sempre terem me apoiado e incentivado os meus sonhos.

A minha mãe e irmã pela torcida mesmo distante.

Agradeço também a minha orientadora Dr^a Patrícia Verônica por aceitar me acompanhar nesses quatro anos da graduação e embarcar comigo rumo a realização dos meus sonhos.

Aos meus amigos professores, Dr^a Isabel Araújo, Dr^a Iara Rafaela, e em especial ao incrível Dr Fábio Sobral, que me auxiliou em tantos momentos difíceis e comemorou comigo as felicidades, que me guiou nessa viagem aos diversos conhecimentos, e principalmente ao conhecimento interno.

Aos meus amigos acadêmicos Henrique Sampaio, Victor, Filipe Cavalcante, Jefferson Vituriano, Edson Minarete, Ivo Xavier (in memorian), Lua Naama, Luana Maria, Oricélio Brindeiro, Luiz Gustavo Almeida, Luiz Gustavo, John Andrade e Jerônimo Barroso, que estiveram durante essa trajetória ao meu lado diariamente.

Agradeço aos meus amigos, Antônio Sijone, Joel Gomes, Márcia Gomes, e em especial à Jéssica Rebouças por caminhar comigo e contribuir para a formação da mulher que me torno a cada passo que nós damos juntas rumo a degraus mais altos.

RESUMO

A cidade de Fortaleza apresenta elevados níveis de desigualdade social e econômica de modo que tentativas de medir seu desenvolvimento podem não captar a realidade de parte da população, especialmente aspectos mais subjetivos que envolvem a sua satisfação e seu bem-estar. Considerando-se essa fragilidade das métricas de desenvolvimento atuais o objetivo geral desse trabalho foi medir a “felicidade” dos moradores de Fortaleza - CE durante a pandemia COVID-19, a partir do índice de Felicidade Interna Bruta. Para tanto foi realizada uma pesquisa online que constou na resposta a um formulário contendo questões relativas a indicadores de felicidade distribuídos em nove dimensões e medidos por meio de uma escala likert de satisfação cujas categorias variaram de muito insatisfeito a muito satisfeito. O FIB foi obtido por meio da agregação dos indicadores de cada dimensão. Ainda como métodos de análise foram adotados procedimentos de estatística descritiva e inferencial. Os principais resultados mostraram que a maior parte dos entrevistados se enquadraram na classe de nível médio intermediário de felicidade. Além disso, as dimensões que mais limitam a felicidade na cidade de Fortaleza são a governança e a resiliência ecológica, enquanto aquelas que mais contribuem positivamente são a educação e a diversidade cultural. Fatores como idade, escolaridade, estado civil e religião não interferem nos níveis de felicidade. No entanto, menores níveis de renda e trabalho são identificados entre aqueles classificados nos menores níveis de felicidade. Considera-se, portanto, que o FIB se mostrou uma ferramenta útil para avaliar o nível de felicidade da população ao mesmo tempo que produz informações para a identificação de demandas a serem atendidas pelos gestores públicos responsáveis pelas políticas de bem-estar voltadas para a população.

Palavras-Chave: Gestão Pública, Métricas de Felicidade, Desenvolvimento Local

ABSTRACT

The city of Fortaleza has high levels of social and economic inequality so that attempts to measure their development may not capture the reality of part of the population, especially more subjective aspects that involve their satisfaction and well-being. Considering this fragility of the current development metrics, the general objective of this work was to measure the “happiness” of the inhabitants of Fortaleza - CE during the COVID-19 pandemic, based on the Gross Domestic Happiness index. To this end, an online survey was carried out, which consisted of answering a form containing questions related to happiness indicators distributed in nine dimensions and measured using a likert satisfaction scale whose categories ranged from very dissatisfied to very satisfied. The FIB was obtained by aggregating the indicators for each dimension. Still as methods of analysis, procedures of descriptive and inferential statistics were adopted. The main results showed that most of the interviewees fell into the middle-level class of happiness. In addition, the dimensions that most limit happiness in the city of Fortaleza are governance and ecological resilience, while those that contribute most positively are education and cultural diversity. Factors such as age, education, marital status and religion do not interfere with levels of happiness. However, lower levels of income and work are identified among those classified in the lowest levels of happiness. Therefore, it is considered that the FIB proved to be a useful tool to assess the level of happiness of the population at the same time that it produces information for the identification of demands to be met by public managers responsible for welfare policies aimed at the population.

Key Words: Public Management, Metrics of Happiness, Local Development

LISTA DE SIGLAS

CAGECE	Companhia de Água e Esgoto do Estado do Ceará
CEB	Centro de Estudos do Butão
CONSEA	Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional
CUCA	Centro Urbano de Cultura, Arte, Ciência e Esporte
FIB	Felicidade Interna Bruta
IBEU	Índice de Bem-Estar Urbano
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH – B	Índice de Desenvolvimento Humano por Bairros
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IDS	Índice de Desenvolvimento Sustentável -
IPECE	Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará
IPLANFOR	Instituto de Planejamento de Fortaleza
OMS	Organização Mundial da Saúde
PIB	Produto Interno Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
SUS	Sistema Único de Saúde

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Mapa de localização da cidade de Fortaleza	26
Figura 2 – Escala de satisfação	29
Figura 3 – Classificação dos moradores de acordo com o valor do FIB	49
Quadro 1 – Dimensões e indicadores de felicidade adotados na pesquisa	27

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Frequência relativa dos moradores de Fortaleza, segundo a satisfação com os indicadores da dimensão Padrão de Vida (% de entrevistados)	32
Tabela 2 – Frequência relativa dos moradores de Fortaleza, segundo a satisfação com os indicadores da dimensão Saúde (% de entrevistados)	34
Tabela 3 – Frequência relativa dos moradores de Fortaleza, segundo a satisfação com os indicadores da dimensão Uso do Tempo (% de entrevistados)	36
Tabela 4 – Frequência relativa dos moradores de Fortaleza, segundo a satisfação com os indicadores da dimensão Vitalidade Comunitária (% de entrevistados)	37
Tabela 5 – Frequência relativa dos moradores de Fortaleza, segundo a satisfação com os indicadores da dimensão Educação (% de entrevistados)	38
Tabela 6 – Frequência relativa dos moradores de Fortaleza, segundo a satisfação com os indicadores da dimensão Diversidade Cultural (% de entrevistados)	39
Tabela 7 – Frequência relativa dos moradores de Fortaleza, segundo a satisfação com os indicadores da dimensão Resiliência Ecológica (% de entrevistados)	41
Tabela 8 – Frequência relativa dos moradores de Fortaleza, segundo a satisfação com os indicadores da dimensão Governança (% de entrevistados)	43
Tabela 9 – Frequência relativa dos moradores de Fortaleza, segundo a satisfação com os indicadores da dimensão Bem-estar psicológico (% de entrevistados)	44
Tabela 10 – Estatísticas descritivas dos subíndices e índices de felicidade dos moradores de Fortaleza	46
Tabela 11 – Percepção de felicidade dos moradores de Fortaleza segundo a classificação de FIB (% dos entrevistados)	48
Tabela 12 – Caracterização das classes de FIB segundo a idade dos indivíduos	49
Tabela 13 – Caracterização das classes de FIB segundo a escolaridade dos indivíduos ..	50
Tabela 14 – Caracterização das classes de FIB segundo a renda dos indivíduos	50
Tabela 15 – Caracterização das classes de FIB segundo o trabalho dos indivíduos	51
Tabela 16 – Caracterização das classes de FIB segundo o estado civil dos indivíduos ...	52
Tabela 17 – Caracterização das classes de FIB segundo a religião dos indivíduos	52

SUMÁRIO

1 INTRODUZINDO AO PROBLEMA	12
1.1 Fortaleza e a desigualdade	12
2 FIB – A RIQUEZA DA FELICIDADE	14
2.1 Felicidade Interna Bruta.....	14
2.2 Dimensões da Felicidade Interna Bruta	16
2.3 Aplicações da Felicidade Interna Bruta no Brasil.....	20
3 UM INDICADOR PARA A FELICIDADE	26
3.1 Área geográfica de estudo e origem dos dados.....	26
3.2 Métodos de análise.....	27
3.2.1 <i>Análise da satisfação dos moradores segundo as condições que compõem o conceito de felicidade</i>	29
3.2.2 <i>Análise das dimensões de felicidade que apresentam maiores níveis de satisfação entre os moradores de Fortaleza</i>	29
3.2.3 <i>Descrição da felicidade dos moradores de Fortaleza, segundo suas características socioeconômicas</i>	31
4 FORTALEZA E A FELICIDADE – DISCUTINDO OS RESULTADOS	32
4.1 Satisfação dos moradores segundo as condições que compõem o conceito de felicidade.....	32
4.2 Dimensões de felicidades que apresentam maiores níveis de satisfação entre os moradores de Fortaleza.	45
4.3 Características socioeconômicas e nível de felicidade dos moradores de Fortaleza	49
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
REFERÊNCIAS	56
APÊNDICE	60

1 INTRODUZINDO AO PROBLEMA

1.1 Fortaleza e a desigualdade

O crescimento urbano em Fortaleza, uma cidade típica do mundo subdesenvolvido, tem se dado principalmente através da explosão demográfica, expandindo-se sobre o meio natural onde se aloja grande parte da população em condições de pobreza, desencadeando um outro processo marcado pela degradação ambiental, (PEQUENO, 2003).

A formação da cidade de Fortaleza se deu principalmente devido ao processo de industrialização, onde os moradores do interior do Ceará se deslocaram para a capital, se concentrando de forma irregular em diversos pontos da cidade. A formação territorial da cidade também foi marcada pela concentração de poder nas mãos da elite intelectual fortalezense, que na segunda metade do século passado contribuiu de forma significativa para a urbanização da cidade, copiando o modelo da capital francesa, (PONTE, 1993).

Fortaleza pela sua privilegiada localização no mapa, foi e ainda é alvo de especulação mundial, devido a fácil logística de exportação em relação a Europa, África e as Américas, o que contribui para sua crescente ascensão econômica.

Em meados de 1980 Fortaleza começa a definir a principal centralidade da cidade, que concentra a maior parte das riquezas e valores socialmente produzidos, do emprego e da renda, dos fluxos de capitais e de informação e dos centros decisórios políticos e empresariais do Estado. Somente a partir dos anos 1980, quando aprofundam-se os processos de mercantilização, valorização e apropriação privada da terra urbana, conjugando verticalização, remoção e periferização, e se tornava o território ocupado pela maior parte das elites proprietárias e dos segmentos médios abastados, removiam-se comunidades e famílias de renda baixa, acirrando conflitos e injustiças socioespaciais na cidade. A ocupação urbana na cidade de Fortaleza é precária, segundo o IDH-B (IDH por bairro), há uma demarcação socioespacial nítida entre territórios ricos e pobres, com fronteiras e estratificações territoriais bem delimitadas espacialmente, contribuindo para a afirmação de que a estrutura urbana da cidade evidencia desigualdades socioeconômicas espacialmente consolidadas, com centralidades e periferias intraurbanas bem definidas, (MACHADO, 2017).

Estamos em um momento que aos problemas econômicos e socioambientais, estão sendo adicionados os problemas psicológicos. Nesse cenário, o bem-estar da população

e a gestão da cidade não podem mais ser idealizados ou buscados a partir de estratégias ou políticas voltadas apenas para o crescimento econômico. Também não podem ser dissociados, devendo assim estar inseridos a esse modelo atual, fatores mais subjetivos que contemplem os aspectos mais qualitativos da promoção de melhorias na qualidade de vida.

Índices voltados apenas para a economia não são suficientes, não podem deixar de lado o bem-estar, a felicidade e a equidade na sociedade, para promover políticas que façam permitam que as pessoas possam se realizar e contribuir para o bem comum. Pessoas com alto grau de satisfação com a vida pessoal e profissional possuem maior probabilidade de cuidar de si, dos outros e do sistema, (ANDRADE, 2020 p. 22).

É nessa perspectiva que surge o interesse pelos indicadores de felicidade da população como ferramenta norteadora de estratégias para o desenvolvimento. Uma pesquisa sobre os determinantes da felicidade pode também contribuir para a resolução de paradoxos empíricos que a teoria econômica convencional tem dificuldades para explicar. (CORBI, 2006. p.1.) Como por exemplo, um país ser economicamente rico, mas com altos índices de depressão.

Neste trabalho avaliamos a cidade de Fortaleza, através de uma adaptação do sistema de indicadores butanês, denominado Felicidade Interna Bruta (FIB), que se “estrutura em quatro pilares: a promoção do desenvolvimento sustentável, a preservação e promoção de valores culturais, a conservação do ambiente natural e o estabelecimento de um bom governo” (BORELLI; TORRES, 2012).

O objetivo geral desse trabalho foi medir a “felicidade” dos moradores de Fortaleza - CE durante a pandemia COVID-19.

Especificamente objetivou-se:

- Identificar quais dimensões de felicidade apresentam maiores níveis de satisfação entre os moradores de Fortaleza;
- Verificar quais características socioeconômicas influenciam o nível de felicidade dos moradores de Fortaleza.

2 FIB – A RIQUEZA DA FELICIDADE

2.1 Felicidade Interna Bruta

O desenvolvimento de uma nação ou comunidade é mensurado de acordo com as “riquezas” que esta possui. Uma nação desenvolvida é uma nação rica, mas o que seria considerado “riqueza”? E o que seria esse desenvolvimento?

O conceito de desenvolvimento surgiu no séc. XVIII com Adam Smith, no seu livro “Uma investigação sobre as causas da riqueza das nações”, para Smith desenvolvimento significava uma sociedade que tem seu padrão de vida e de consumo cada vez mais elevados de acordo com o sistema monetário capitalista. Desta forma desenvolvimento é então o crescimento econômico de uma comunidade.

Através do pressuposto de que um dos objetivos do Estado é o desenvolvimento de toda nação não apenas no eixo econômico, mas também social, intelectual, cultural, moral e espiritual, torna-se imprescindível para um governo levar em consideração o bem-estar objetivo e principalmente subjetivo. Somente o bem-estar objetivo não compreenderá a totalidade da vida humana complexa e, assim, as políticas públicas devem ser desenhadas para impactar na qualidade de felicidade das populações, (SCHNEIDER *et al*, 2020).

Sekulova (2016) define a felicidade como um componente do bem-estar subjetivo e um construto que, de alguma forma, sobrepõe-se à satisfação com a vida, devido aos elevados níveis de correlação entre relatos sobre satisfação com a vida e felicidade, a felicidade hedonista representa os efeitos positivos associados à obtenção de objetos materiais ou experiências prazerosas, e a felicidade eudemonista, por outro lado, implica a pessoa viver em coerência com suas melhores potencialidades e propósitos de vida.

Durante algum tempo, o conceito de felicidade foi associado à ideia de crescimento econômico, medido pelo Produto Interno Bruto (PIB), ou, já numa linha conceitual mais ampla, a desenvolvimento econômico, através da representação do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), (BORELLI E TORRES, 2012, p.2.).

É a partir da década de 60, que surge uma nova ideologia, que buscava deslocar o foco de aspectos meramente econômicos para contemplar parâmetros que pudessem aferir o bem-estar da população, nasciam os “indicadores sociais”, (SALES *et al*, 2012, p.2.). Entretanto os indicadores sociais isolados não conseguiram explicar o conceito de qualidade de vida, sendo preciso incluir um componente subjetivo para realizar uma

análise mais fidedigna e abrangente dos fatores ligados ao bem-estar e felicidade, (SCHNEIDER *et al*, 2020).

A Felicidade Interna Bruta (FIB) é um índice sistêmico, que foi desenvolvido na década de 1970, pelo 4º rei butanês Jigme Singya Wangchuck, que declarou que o princípio do crescimento da felicidade do povo butanês é mais importante do que o crescimento do produto nacional bruto da Butão. (URA; PENNOCK, 2011)

No contexto cultural do Butão, o significado original do desenvolvimento do país, e os indivíduos dentro dele, significa na verdade em grande parte educação, respeito, ética, intelecto e sabedoria de sua população para alcançar a felicidade. E a função do FIB em um país é remover as condições e restrições, tanto físicas quanto mentais, para alcançá-lo. (URA, 2009)

No conceito de Felicidade Interna Bruta, o bem-estar social advém não apenas de bens materiais, mas também de bem-estar espiritual e emocional não quantificável. O FIB coloca a felicidade como o valor mais importante que deve orientar as políticas.

O conceito do FIB foi desenvolvido à luz de cinco princípios orientadores: a autossuficiência econômica, a preservação ambiental, o desenvolvimento equilibrado, o empoderamento comunitário e a preservação cultural. (URA, 2009)

Em sua versão mais atual o FIB é dividido em nove variáveis que são: padrão de vida, governança, saúde, bem-estar psicológico, vitalidade comunitária, resiliência ecológica, uso equilibrado do tempo, educação e cultura.

Lustosa e Melo (2010) afirmam que o cálculo da “riqueza” deve considerar outros aspectos além do desenvolvimento econômico, como a conservação do meio ambiente e a qualidade de vida das pessoas, e considera o empreendedorismo social como geração ética de riqueza – produção de bens e serviços – para alcançar o bem-estar social e a sustentabilidade ambiental, cultural, econômica e social.

Considerando que o progresso de uma comunidade ou nação, não pode ser medido apenas por índices monetários, visto que o progresso não é apenas um valor econômico, mas uma soma de variáveis que determinam o progresso em todos os âmbitos, o FIB tem sido disseminado ao redor do mundo.

Em 1999, o governo do Butão, com apoio do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), inaugurou o Centro para Estudos do Butão (CEB), com o intuito de desenvolver o FIB como um abrangente indicador socioeconômico. O objetivo era fazer do FIB um indicador transcultural e com base empírica, não baseada na filosofia tradicional ou religião budista, mas fundamentada em pesquisas científicas sobre

felicidade, elaboradas a partir de várias culturas e crenças religiosas, (BORELLI; TORRES, 2012).

Para Arruda (2009),

O FIB é uma ferramenta de medida adequada para este objetivo: leva à redefinição do objetivo do desenvolvimento, à afirmação de um outro modo de planejar e organizar a economia, e à reorientação da economia e da tecnologia para que sirvam aos objetivos superiores do desenvolvimento social e humano, (ARRUDA, 2009. p.1.).

2.2 Dimensões da Felicidade Interna Bruta

O FIB é dividido em nove dimensões a serem descritas a seguir:

Padrão de vida

A felicidade está diretamente ligada ao padrão de vida. O acesso a bens e serviços essenciais à vida é um determinante na qualidade de vida de uma população. Embora o crescimento econômico não corresponda ao crescimento da felicidade, o chamado paradoxo felicidade - renda, ou paradoxo de Easterlin (1974), que ao introduzir medidas de felicidade em relação a renda, constatou que em dados transversais, felicidade e renda foram positivamente correlacionadas, como esperado, mas com o tempo a felicidade aparentemente não aumentou apesar do crescimento econômico substancial, (EASTERLIN, 2012).

A variável padrão de vida contém três componentes, o primeiro é trabalho significativo e decente e meios de subsistência, incluindo atividades domésticas e de cuidado, o segundo aspecto é a habitação de qualidade e o terceiro aspecto é o dinheiro, o valor monetário. Trabalho decente - trabalho significativo, seguro e apropriado é, em poucas palavras, uma maneira pela qual a pessoa aplica e usa seus talentos, realiza seu potencial, cria e cresce, expressa e dá. Neste sentido mais amplo, o trabalho inclui a criação e o cuidado dos filhos outros dependentes, atividades dos aposentados e tarefas domésticas, (ALKIRE, 2013).

Saúde

A saúde é alcançada na medida em que como corpos físicos e mente podem desfrutar de mobilidade, energia, consciência sensual, saúde mental e livre de morbidade ou dor. Naturalmente, todas as pessoas têm limitações de saúde, desde miopia às deficiências intelectuais e físicas às condições temporárias ou crônicas. Mas na medida

em que as condições de apoio à saúde são fornecidas, muitos podem gozar de boa saúde durante grande parte de suas vidas, (ALKIRE, 2013).

Ura e Pennock (2011) apontam que uma das implicações mais importantes do FIB para o planejamento da saúde e avaliações de impacto é a separação dos conceitos de saúde e bem-estar / felicidade. No planejamento de saúde, os termos “saúde e bem-estar” são frequentemente tratados como sinônimos e reforçam a noção de que o setor da saúde se apropriou do “bem-estar”, porém, dentro da estrutura do FIB, a saúde é apenas um determinante de bem-estar / felicidade. Isto é, a saúde é um importante determinante do bem-estar, mas um que interage com uma variedade de outros, (URA; PENNOCK, 2011).

O FIB permite identificar quais as carências das cidadãs/cidadãos em relação ao acesso aos serviços de saúde, à sua qualidade, ao seu caráter social ou privado, assim como ao conhecimento sobre como gerir e preservar a própria saúde, curar as doenças, equilibrar os fluxos energéticos dos nossos corpos. Usado para guiar o planejamento da política pública de saúde, o FIB permite orientar os investimentos para suprir as carências que impedem a saúde de ser fator de Felicidade para a cidadania, (ARRUDA, 2009. p.5.).

Uso equilibrado do tempo

No modo de produção capitalista no qual estamos inseridos o tempo é uma variável passível de monetização. Ao vender sua força de trabalho, o indivíduo está a vender seu tempo. O uso do tempo para satisfazer as necessidades individuais é um fator importante na felicidade. O FIB busca identificar se estamos usando nosso tempo de modo equilibrado. Aqui, há que reconhecer que o tempo disponível, como toda outra riqueza, é função do modo de distribuição de todas as riquezas de uma sociedade, (ARRUDA, 2009. p.7.).

O uso do tempo ideal, é aquele em que a pessoa está 'presente' em todas as atividades do dia, nas quais até atividades menos amadas são concluídas com atenção plena e boa vontade, em tempo suficiente de descanso, em que as tarefas são feitas de forma eficiente, e em que os relacionamentos são cultivados com maior qualidade de cuidado, (ALKIRE, 2013).

Vitalidade Comunitária

O homem é um ser social, relacional, portanto, fruto do meio em que está inserido.

Segundo Durkheim (1895, p.49) “o homem não pode viver no meio das coisas sem fazer delas ideias segundo as quais regula seu comportamento”.

“O FIB, ao investigar os diversos aspectos da vida familiar e comunitária das pessoas, facilita a formulação de políticas que ajudem a criar ambientes propícios para a vitalidade comunitária, e ofereçam as condições materiais e sociais para a convivialidade”, (ARRUDA, 2009. p.6.).

A variável vitalidade comunitária afirma a necessidade de atenção constante e cultivo de vitalidade nas comunidades caracterizadas por relações de paz, harmonia, confiança, respeito, pertença e solidariedade, (ALKIRE, 2013).

Educação

A educação no contexto do bem-estar é o pleno desenvolvimento da personalidade de cada aluno e de suas habilidades para servir ao bem maior, (ALKIRE, 2013).

A educação contribui para o conhecimento, valores, criatividade, competências, capital humano e sensibilidade cívica dos cidadãos, e não tem por objetivo meramente medir o sucesso da educação, e sim tentar avaliar a eficácia da educação quanto a se trabalhar em prol da meta do bem-estar coletivo, (URA, s. d.).

De acordo com Arruda (2009) a educação deve ser avaliada de acordo com a abrangência, a qualidade e o seu alcance; (a) uma educação abrangente é aquela que envolve a totalidade dos aspectos e dimensões da existência humana, individual e coletiva; (b) a qualidade implica que a educação, além de capacitar as e os educandos para o trabalho produtivo e criativo de bens e de saber, seja capaz de promover e apoiar o auto empoderamento dos educandos para a autonomia, a cooperação e a solidariedade; (c) o alcance tem a ver com o envolvimento de toda a população - crianças, jovens, adultos e idosos - em processos educativos permanentes, que lhes permitam estar continuamente se empoderando para gerir com mais eficácia o seu próprio desenvolvimento, enquanto seres individuais, comunitários, sociais, planetários e cósmicos, consciências que herdaram a responsabilidade de gerir sua própria evolução e o desenvolvimento pleno dos seus potenciais.

Cultura

Segundo Ura (2009) definir cultura é frequentemente um ato de política e política é moldar o significado numa sociedade. Cultura é um conceito dinâmico, sempre negociável e em processo de endosso, contestações e transformação, (WRIGHT, 1998).

Fluxos de criatividade associados a culturas vigorosas são instrumentos de afirmação contínua do poder de decidir em um processo político que envolve atores locais, nacionais e internacionais, (WRIGHT, 1998).

O domínio da diversidade cultural, embora complexo de compreender internacionalmente, fornece claramente identidade, expressão artística, um senso de história e significado para as pessoas. A preservação e promoção da cultura tem recebido alta prioridade para muitos grupos indígenas e em muitas culturas tradicionais. A cultura muitas vezes se manifesta na linguagem, artes e ofícios tradicionais, culinária, festivais, liturgias, drama, música, vestimenta, costumes e valores compartilhados. De forma menos tangível, a cultura cria o caráter e modo de vida das comunidades, (ALKIRE, 2013).

Resiliência Ecológica

O ecossistema é a unidade funcional básicos, que inclui tanto os organismos (comunidades bióticas) como um ambiente abiótico, cada um deles influenciando as propriedades do outro, sendo ambos necessárias para a conservação da vida tal como existe na Terra e a resiliência ecológica é a capacidade que um sistema tem de recuperar suas características originais após perturbações antrópicas, (ODUM, 2007).

A relação homem - natureza, tem se dado a partir da dominação do homem sob a natureza, visando o crescimento econômico, não considerando os limites biofísicos impostos pelo ecossistema.

Ainda de acordo com Odum (2007) somente quando conseguirmos equilibrar a economia e a ecologia, alcançaremos a sustentabilidade necessária para a manutenção da vida na Terra. Considerando que os recursos naturais são essenciais para a sobrevivência do ser humano.

O FIB propõe uma abordagem diferente, baseada na noção de que o que fazemos contra a Natureza, fazemos contra nós mesmos, (ARRUDA, 2009. p.5.).

Governança

Boa governança refere-se à capacidade das pessoas de envolver, influenciar e responsabilizar instituições públicas (governamentais) que afetam suas vidas, em todos os níveis. As pessoas são capazes de exigir seus direitos, de dissidência e protesto, e devem resistir à corrupção sem medo. Em uma sociedade harmoniosa e igualitária com

baixa corrupção, ainda existem muitas decisões políticas para tomar, e essas decisões criam cultura, identidade e valores, (ALKIRE, 2013).

“O domínio da governança avalia como que as pessoas percebem várias funções governamentais em termos da sua eficácia, honestidade e qualidade”, (URA, s. d., p. 7).

Bem-estar psicológico

No índice FIB, o bem-estar psicológico tem três componentes, o primeiro é a espiritualidade - meditação ou práticas de atenção plena e a consideração das consequências de suas ações, o segundo é o equilíbrio emocional, que é o resultado da inteligência emocional e o cultivo de emoções positivas, como generosidade, empatia e compaixão e o terceiro é a satisfação avaliativa no que diz respeito a diferentes domínios do FIB, (ALKIRE, 2013).

O domínio do bem-estar psicológico abrange o contentamento, a satisfação com todos os elementos da vida, e a saúde mental. Uma vez que felicidade coletiva é a meta principal sob uma sociedade baseada no FIB, o bem-estar psicológico é de primordial importância para medir o sucesso do estado em prover as políticas e os serviços apropriados. Entre inúmeros indicadores, a prevalência de taxas de emoções tanto positivas quanto negativas, o estresse, as atividades espirituais, o desfrute da vida, a satisfação com a vida, a autoavaliação da saúde – seja física quanto mental – são calculados na população, (URA, s. d., p. 6).

No entanto, o bem-estar psicológico se refere a qualidade das relações interpessoais, da sensação de pertencimento, o respeito em relação às diferenças, a qualidade na relação consigo mesmo e com seu corpo e aparência.

Karma Ura (2009) afirma que na realidade, o que é mais importante é a inter-relação entre essas dimensões, em vez de as próprias dimensões. A inter-relação é absolutamente não linear, [e aponta] para profundas interdependências entre vários aspectos da nossa vida - e a vida dos outros. A estruturação de valores de acordo com domínios deve ser vista apenas como um dispositivo heurístico: não deve isolar domínios em esferas mutuamente exclusivas na prática.

2.3 Aplicações da Felicidade Interna Bruta no Brasil

O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD concedeu ao Instituto Visão Futuro, de São Paulo, por meio de sua representante, a Dra. Susan Andrews, a coordenação da implementação do Projeto FIB no Brasil e América do Sul. Após um projeto-piloto inicial ministrado na cidade de Angatuba, no interior de São Paulo

em 2008, dois outros projetos-piloto foram conduzidos em 2009, um em Itapetininga – SP, e outro em Campinas-SP, o último em parceria com a Unicamp, além desses dois projetos-piloto, um terceiro, numa versão destinada a potencializar a atuação de responsabilidade socioambiental no setor privado, foi desenvolvido para ser aplicado na Natura Cosméticos – a primeira empresa no mundo a trabalhar o conceito FIB empresarial, (LUSTOSA; MELO, 2010).

Em 2009 o Brasil sediou a V Conferência Internacional do FIB, que ocorreu em Foz do Iguaçu-PR. Vários Estados manifestaram o interesse de implementar o indicador FIB: São Paulo(capital), Ceará (Fortaleza), Bahia (Salvador), Minas Gerais (Belo Horizonte), Paraná (Curitiba), Mato Grosso (Cuiabá) e Goiás, (LUSTOSA; MELO, 2010). Alguns desses trabalhos estão listados a seguir.

Em Lavras - MG, no ano de 2012, foi realizado um estudo com o objetivo de aplicar o FIB na cidade e avaliar se aspectos como sexo, idade, escolaridade e localização geográfica podem implicar em diferenças nos níveis de felicidade dos indivíduos. Os resultados obtidos nesta pesquisa revelaram que as pessoas residentes nesta cidade apresentam níveis distintos de felicidade, de acordo com o seu sexo, idade, escolaridade ou região que residem, em sete dos nove indicativos do FIB e no próprio índice FIB (exceto quanto a resiliência ecológica e diversidade cultural). E os pesquisadores ainda mencionam que o estudo realizado representa uma tentativa de disseminação do indicador FIB, que deve ainda ser aprimorado em estudos futuros, (SALES *et al*, 2012).

Na cidade de Santana-AP, com o objetivo de verificar a relação existente entre urbanização e nível de qualidade de vida de moradores de área urbana e periurbana ribeirinha do município a partir do FIB, foi feita uma pesquisa que resultou na confirmação que os aspectos característicos do processo de urbanização têm prejudicado o uso satisfatório do tempo e os relacionamentos mais intensos e positivos do ser humano com o meio e comunidade em que vive, comprometendo principalmente a qualidade da vida social dos indivíduos mais imersos no processo de modernização social, e confirmou-se que os indivíduos residentes em áreas periurbanas ribeirinhas, com menor influência destes aspectos da urbanização, apresentam maior índice de qualidade de vida do que habitantes em áreas urbanas, (RAMOS, 2015).

Na Região do Alto Vale do Itajaí - SC, foi aplicado um questionário com base no FIB, com o objetivo de identificar e analisar o Índice de Felicidade Bruta, no município de Rio do Sul, o mais importante economicamente da região. O questionário foi aplicado

com 439 pessoas do município de Rio do Sul, permitindo respostas que incidem em diversas áreas da vida, como: trabalho, saúde, lazer, família, sociedade, microsociedades, adaptação ao modo de produção vigente, futuro, mente e corpo. E constatou-se que o município de Rio do Sul é uma cidade desenvolvida sob o ponto de vista econômico e sob o ponto de vista do desenvolvimento oferece ótima qualidade de vida a sua população, mesmo em períodos de estagnação econômica, (JOCHEM E PELLIN, 2019).

O estado do Paraná é o que mais tem se destacado nos estudos feitos em relação ao tema, e aplicações. Algumas cidades aplicaram o Índice de Felicidade Interna Bruta no estado, essas são: Cascavel, Maringá, Curitiba e Mercedes.

Na cidade de Cascavel no Paraná foi aplicado um questionário baseado no FIB em um evento anual, chamado Show Rural realizado na cidade, no ano de 2003, com o objetivo de responder às seguintes perguntas: qual a posição que o dinheiro, ou fatos relacionados à economia (renda/bens, realização profissional/emprego), ocupam na hierarquia da felicidade do agricultor de maior nível de renda pessoal? E qual a importância do dinheiro para o agricultor de menor nível de renda pessoal? O resultado foi que os fatos relacionados a economia, não ultrapassaram as questões relacionadas à família e à saúde, e constatou-se também que, para o agricultor possuidor de altas rendas o dinheiro não traz felicidade como no outro extremo (baixas rendas), em que os recursos são escassos e mais dinheiro significa uma expressiva contribuição à felicidade do agricultor, (SHIKIDA *et al*, 2004).

Na tentativa de definir quais são os determinantes socioeconômicos que influenciam na felicidade dos associados da Lar Cooperativa Agroindustrial, localizada na região oeste do estado do Paraná, Vedana *et al* (2021), sabendo que a felicidade é sentida de forma subjetiva e a sua mensuração envolve a avaliação que cada pessoa faz de sua vida, foram elaboradas questões que buscaram captar a percepção individual de felicidade de uma amostra de 150 casais (300 indivíduos) associados à Lar Cooperativa Agroindustrial, os quais encontram-se distribuídos em 5 municípios da região oeste paranaense em que a cooperativa atua. De modo geral, pode-se salientar que os aspectos caracterizadores da felicidade mais citados pelos entrevistados foram família e filhos, com maior destaque, seguidos pela realização profissional e pelos valores que salientam qualidades humanas. Na sequência, apareceram as palavras saúde, amizade e relações sociais como importantes fontes de felicidade. Os valores religiosos também apresentaram uma relevante importância para este sentimento. Em seguida, apareceu a

realização no amor. Já os aspectos econômicos chamaram a atenção quando analisados em conjunto por meio da agregação entre dinheiro, renda e bens.

Em Maringá-PR, no ano de 2018, com o objetivo de verificar a pertinência das questões de sustentabilidade ambiental na felicidade interna bruta urbana, tendo como referencial teórico a cidade de Maringá, movido pelo questionamento, do caso da felicidade interna bruta, seriam os seus indicadores, diferentemente dos do produto interno bruto, influenciados pela sustentabilidade ambiental? Os resultados encontrados indicam Maringá como um exemplo a ser seguido nacionalmente em vários aspectos: 1) na educação, com seus altos índices, o que implica diretamente na forma de se ver o mundo e as respectivas implicações na realidade das pessoas; 2) é de conhecimento a necessidade de preservação do meio ambiente, porém com educação isso é ressaltado e tem um fator crucial para criação de novas tecnologias no sentido de criação científica no âmbito da economia sustentáveis, (ZANON, DIAS E FIGUEIREDO, 2018).

Em Curitiba - PR, no mesmo ano foi aplicado questionário baseado no FIB, com o objetivo de apresentar as possibilidades que a utilização de indicadores de felicidade pode trazer às cidades quando utilizados em conjunto com a percepção da sua população, caracterizado como instrumento de auxílio nos processos de desenvolvimento urbano. E foi analisado resultados de acordo com o gênero e faixa etária, em que pôde-se perceber poucas variações quanto aos resultados, de tal modo que as classificações permaneceram próximas à “moderadamente feliz”, e ao analisar a percepção das pessoas referente à felicidade da cidade de Curitiba em geral, a variação entre seus domínios foi muito grande, desde "pouco feliz" até “muito feliz”. Os resultados apresentaram na sua análise qualitativa o quanto o cenário que a sociedade está vivenciando hoje tem afetado na sua felicidade, (FERENTZ, 2018).

A partir deste trabalho, com o objetivo de apresentar uma nova proposta de formulação de um instrumento que auxilie no planejamento, monitorização e avaliação das decisões tomadas pelos gestores nas cidades. O Indicador de Desenvolvimento Sustentável elaborado e aplicado na cidade de Curitiba (IDSCURITIBA) teve a sua estrutura formada pelos métodos de qualidade de vida (WHOQOL- BREF), bem-estar urbano (IBEU Municipal) e felicidade interna bruta (FIB), a fim de considerar não apenas dados estatísticos, mas também a percepção da população como forma de análise, (FERENTZ et al, 2020).

Em Mercedes - PR com o objetivo de saber qual o Índice de Felicidade Interna Bruta, no perímetro urbano da cidade, foi aplicado questionário, em 2020, que concluiu

que a população é bastante feliz, e o ponto comum entre as pessoas felizes desta cidade é o bem-estar psicológico, (DIAS, CIPRIANI e FIGUEIREDO, 2020). Esta pesquisa foi realizada durante o período de isolamento devido a pandemia de Covid-19, e quando foram questionados sobre o coronavírus ter impactado nas respostas dadas, a maior parte deles responderam, que se não tivesse toda essa mudança no ritmo da vida cotidiana causado pelo Covid-19 as respostas seriam outras, isto impacta diretamente na nota do FIB.

Ainda relacionado a pandemia de Covid-19, Gonçalves (2020) realizou um estudo a partir de análise bibliográfica e documental, a respeito da necessidade de surgirem mudanças na forma de agir individual e coletiva para que seja possível a felicidade, em uma situação anômala que é o isolamento social em decorrência da Covid-19. O autor aponta que a Covid-19, passou a ser vista como efetiva oportunidade para a humanização das pessoas, ainda que com altíssimo custo de transação, destacando-se visões materialistas e espiritualistas para analisar o momento de quarentena vivenciado no Brasil. E concluiu que a Covid-19 propicia a necessária oportunidade para a difusão de uma visão político-econômico-jurídica voltada para a alteridade e felicidade. Porém questiona a governança, relacionando que problemas tão sensíveis como uma virulência em escala mundial exigem imediata resposta de uma humanidade que não pode mais aceitar o isolacionismo doentio e egoístico da tomada de decisão que desconsidera o outro.

Em relação às questões desenvolvimentistas, que visa o crescimento econômico, estudos realizados no Brasil, levando em consideração os conceitos do FIB, questionam o dogma do crescimento econômico ilimitado.

Anache e Laurencel (2020) afirmam que estamos vivendo, como demonstra a Organização Mundial da Saúde (OMS), numa era de alta ansiedade e depressão, e a despeito da riqueza mundial sem precedentes, há uma vasta insegurança, inquietação e insatisfação. Apontam que diante desse contexto, é chegada a hora de se reconsiderar as fontes básicas de felicidade em nossa vida econômica, que a incessante busca por mais renda está levando a uma desigualdade e ansiedade sem precedentes, em vez de a uma maior felicidade e satisfação com a vida.

Os autores afirmam ainda que o progresso econômico é importante e pode de fato melhorar em muito a qualidade de vida, mas somente se for exercido em consonância com outras metas, e indicam que a questão que necessita ser examinada é como se alcançar a felicidade num mundo que está caracterizado pela rápida urbanização, mídia

de massa, capitalismo global e degradação ambiental. Deve-se apoiar o crescimento econômico e o desenvolvimento, mas somente num contexto mais amplo: que promova a sustentabilidade ambiental e os valores de compaixão e honestidade que são requeridos para a confiança social. (ANACHE; LAURENCEL, 2020)

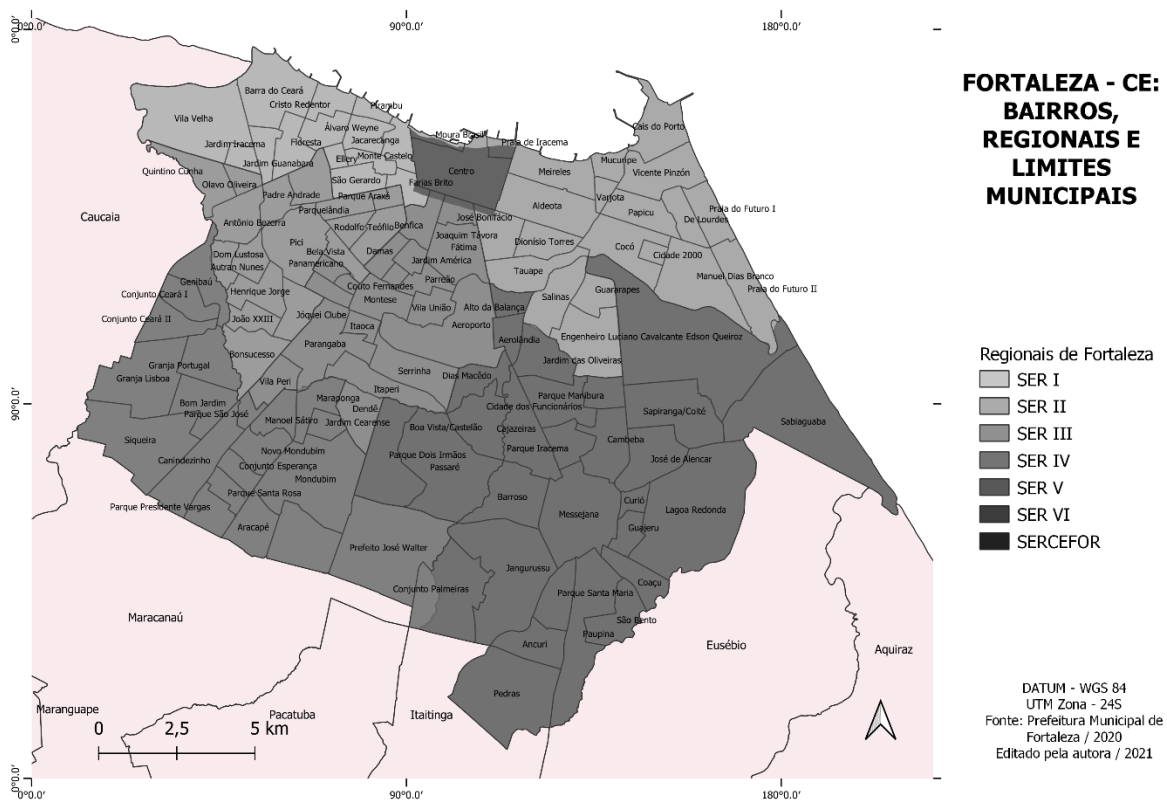
Andrade (2020) afirma que o modelo de consumo e degradação está destruindo o planeta, e que os avanços tecnológicos precisam centrar-se no desenvolvimento sustentável. E utiliza do modelo de sociedade 5.0 como uma esperança desde que incorpore os conceitos de desenvolvimento sustentável e alcance todo o planeta. O autor diz que o desenvolvimento sustentável não se configura como uma ação isolada, mas é um conjunto de recursos que viabiliza o atendimento das necessidades da sociedade e, desse modo, torna-se uma missão das organizações, de forma a engajar todos os segmentos numa série de iniciativas concretas que proporcionem uma real mudança na maneira de conduzir suas ações e promover as experiências de fluxo entre seus cidadãos, colaboradores e, conseqüentemente, a felicidade e o bem-estar.

3 UM INDICADOR PARA A FELICIDADE

3.1 Área de estudo e origem dos dados

A pesquisa foi realizada com moradores de Fortaleza. A cidade possui cerca de 2,6 milhões de habitantes, com uma densidade demográfica de 7.786,44 hab/km². É marcada por um elevado grau de desigualdade de renda, índice de Gini 0,51% (IBGE, 2003). Embora Fortaleza seja uma cidade desenvolvida e polo comercial e econômico, o Índice de Desenvolvimento Humano é de 0,754 (IBGE, 2010). “No entanto este índice representa uma média da cidade, a qual apresenta territórios, bairros e comunidades com índices bem menores, onde a desigualdade pode ser vista com maior profundidade” (SILVA *et al*, 2018). Ainda de acordo com o IBGE (2018) Fortaleza é a capital de maior rendimento econômico da região nordeste do país. A cidade de Fortaleza está localizada no estado do Ceará, sendo a capital do estado e faz fronteira com os municípios que compõem sua região metropolitana, tendo o mar como limite geográfico.

Figura 1 – Mapa de localização da cidade de Fortaleza.



Fonte: Elaboração própria.

Os dados analisados foram coletados por meio de formulário online no período de novembro de 2020 a fevereiro de 2021 (Ver Apêndice A). Ao todo, 312 moradores responderam à pesquisa, de forma anônima para garantir a confiabilidade das informações.

O formulário aplicado foi dividido em duas seções: na primeira constaram perguntas referentes a características socioeconômicas e na segunda as perguntas relativas à satisfação quanto aos indicadores de felicidade. Esses indicadores foram mensurados por meio de uma escala likert com cinco categorias: muito satisfeito, satisfeito, nem satisfeito e nem insatisfeito, insatisfeito e muito insatisfeito. A escala likert é bastante utilizada em pesquisas sociais, especialmente quando se quer medir percepções e interesses individuais, (FERENTZ *et al*, 2015).

A consistência interna das respostas obtidas foi verificada por meio do coeficiente alfa de Cronbach (GLIEM; GLIEM, 2003), o qual em uma escala de 0 a 1, alcançou o valor 0,942 (Ver Apêndice B). A análise dos dados foi feita através do software SPSS 20.0.

3.2 Métodos de Análise

Todas as análises descritas a seguir partiram do sistema de indicadores de felicidade adaptados da literatura e distribuídos nas nove dimensões adotadas no FIB elaborado pelo governo de Butão. Também serviram de referências os estudos de Oliveira *et al*, 2018; Lima, (2020); Massa e Filho (2020); Brito e Rezende (2017); Silva *et al*, (2018); Júnior e Rita, (2020), Lustosa e Melo (2010), Alkire (2013), Cipriani, Dias e Figueiredo (2020) e Ferentz *et al* (2020). No quadro 1 constam os indicadores distribuídos nas suas respectivas dimensões.

Quadro 1 – Dimensões e indicadores de felicidade adotados na pesquisa

DIMENSÃO	INDICADOR
Padrão de Vida	A remuneração que recebe pelo seu trabalho
	Seu conforto no dia a dia (casa, transporte, ambiente de trabalho)
	Sua disponibilidade de recursos para pagamento de todas as contas no final do mês
	Sua capacidade de poupar para situações de emergência e planos futuros
	Sua capacidade de adquirir as coisas que deseja
	Trabalho que exerce
	Sua capacidade de traçar planos para o futuro
	Seu acesso aos bens materiais que considera importantes na vida
	A forma como aproveita as oportunidades que surgem
Saúde	A sua prática de atividades físicas
	A qualidade da sua alimentação (frutas, verduras, legumes)
	A quantidade de alimentos ingeridos

	Qualidade do seu sono
	Disposição ao acordar
	Seu peso
	Cuidados recebidos em situação de doença
	Acesso a medicamentos e serviços de saúde
Uso do Tempo	Sua capacidade de cumprir todas as metas programadas para o dia
	Sua pontualidade aos compromissos agendados
	O tempo reservado exclusivamente a você
	Disponibilidade de tempo para realizar as atividades diárias
	Tempo gasto na realização de tarefas cotidianas como pagar contas e ir para supermercado, entre outras
	A forma como administra seu tempo
	A forma como distribui o tempo entre vida profissional e pessoal
	Tempo disponibilizado para se reunir com amigos e familiares
Vitalidade Comunitária	A sua solidariedade para com as pessoas do seu bairro ou comunidade
	A forma como lida com as opiniões divergentes da sua seja em casa, no bairro ou no trabalho
	Sua capacidade material de fazer doações
	Sua disponibilidade para fazer doações
	Sua participação em atividades de voluntariado
	Sua cooperação com colegas de trabalho / escola na busca de um crescimento coletivo
	A forma como exerce seus direitos e deveres
Educação	A sua sensibilidade em relação às pessoas que precisam de ajuda
	A sua capacidade de aprender com os erros cometidos
	A forma como consegue empregar os conhecimentos obtidos na educação formal no seu dia a dia
	As conquistas obtidas graças ao seu conhecimento escolar
	Conhecimento sobre seus direitos e deveres
	A forma como utiliza seus valores éticos, morais e íntegros, ensinados pela escola, em busca de uma sociedade melhor
	A sua capacidade de fazer escolhas pessoais
	Dedicação a atividades educacionais, sejam escolar, musical, cultural
	Sua capacidade de aprender com as pessoas ao seu redor
	Sua capacidade de compartilhar seu conhecimento com outras pessoas
	Sua capacidade de analisar e tirar conclusões próprias, sem sofrer manipulação de outras pessoas
Diversidade Cultural	A forma como lida com as diferenças culturais
	A forma como respeita as diferenças de cada pessoa (sexual, cor, religião, classe social, ...)
	As oportunidades de relacionamento com pessoas de outras culturas
	Frequência com que assiste a shows, teatro, cinema ou outra atividade cultural
	Frequência com que costuma ler livros ou outras fontes de informação e notícias
	Seu grau de conhecimento sobre temas gerais
Resiliência Ecológica	As condições sanitárias de seu bairro
	A forma como enfrenta os danos causados por chuvas fortes (goteiras, casa inundada, atrasos a compromissos, ...)
	A forma como enfrenta os danos causados pela seca e a consequente escassez de água
	O seu comportamento em relação à adoção de atitudes voltadas para garantir o futuro do planeta (coleta seletiva, economia de água, uso de bicicleta como meio de transporte, limpeza da cidade, ...)
Governança	A forma como seus interesses de cidadão são respeitados pelos governantes da sua cidade, estado e país
	A confiança em relação aos governantes da sua cidade, estado e país
	A sua participação nos acontecimentos políticos na cidade
	A sua participação em processos de decisão que envolvem mudanças no seu bairro e cidade
	A forma como os impostos são investidos na educação, saúde, transporte e segurança,

Bem-estar psicológico	A forma como os governantes costumam honrar os compromissos assumidos
	Sua aparência
	Sua vida afetiva (amorosa)
	Seu relacionamento com familiares
	Seu relacionamento com amigos
	Seu comportamento diante dos acontecimentos da vida
	A sua fé nas pessoas
	A forma como é tratado pelas pessoas (quanto a sua opção sexual, cor, religião, classe social, ...)
	Seu grau de otimismo em relação à vida
	Reconhecimento das pessoas em relação as suas qualidades
	A forma como lida com suas emoções
	Sua liberdade para fazer as escolhas que acha serem as melhores para você

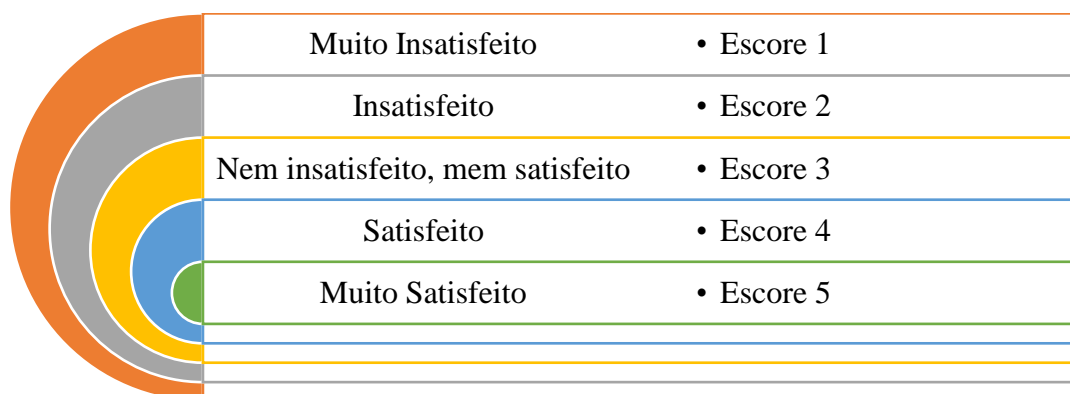
Fonte: Elaboração própria.

A seguir são descritos os métodos de análise adotados para alcançar cada objetivo específico da pesquisa.

3.2.1 Análise da satisfação dos moradores segundo as condições que compõem o conceito de felicidade

Cada dimensão foi analisada isoladamente por meio de tabelas de distribuição de frequência das cinco categorias de satisfação associadas a cada indicador de felicidade. Com o objetivo de possibilitar a análise quantitativa dos dados, as categorias da escala likert foram quantificadas por meio da atribuição de escores (notas) que variaram de 1 a 5. (Figura 2). Dessa forma foi possível calcular a pontuação média para cada indicador, o que permitiu identificar aqueles com os maiores e os menores níveis de satisfação entre os entrevistados.

Figura 2 – Escala de satisfação



Fonte: Elaboração própria.

3.2.2 Análise das dimensões de felicidade que apresentam maiores níveis de satisfação entre os moradores de Fortaleza

A grande quantidade de dimensões e indicadores utilizados na pesquisa torna inviável uma análise mais objetiva do grau de felicidade dos entrevistados. Para tornar possível essa tarefa optou-se pelo uso de uma métrica: o Índice de Felicidade Interna Bruta – FIB.

A construção do FIB ocorreu em duas etapas: a agregação dos indicadores de cada dimensão em um “subíndice” e, em seguida, a agregação dos nove subíndices em um índice final (o FIB).

O cálculo dos subíndices de cada dimensão foi realizado por meio da expressão:

$$SF_{wj} = \frac{1}{k} \left(\sum_{i=1}^k \frac{E_{ij}}{E_{maxi}} \right)$$

Sendo:

SF_w = Subíndice do j-ésimo entrevistado correspondente à w-ésima dimensão da felicidade;

E_{ij} = Escore atribuído ao i-ésimo indicador pelo j-ésimo entrevistado;

E_{maxi} = Escore máximo possível ao i-ésimo indicador;

$w = 1, \dots, m$ (m = número de dimensões de felicidade);

$j = 1, \dots, n$ (n = número de entrevistados);

$i = 1, \dots, k$ (k = número de indicadores da w-ésima dimensão).

O FIB corresponde à média aritmética dos nove subíndices calculados. Portanto, o FIB pode ser entendido como uma métrica que guarda as informações de todos os indicadores que compõem o conceito de felicidade.

Os subíndices e o FIB são valores numéricos que expressam a felicidade nas suas diferentes dimensões com base na satisfação do indivíduo em relação a um conjunto de fatores (indicadores). Pela fórmula adotada nota-se que quanto mais próximos de 1 (um) maior o grau de felicidade. Porém, com o objetivo de definir uma parametrização para o FIB foi realizada uma análise agrupamento pelo método k-médias, conforme descrição de Fávero et al (2009), de modo a segmentar a amostra de entrevistados em três grupos. Assim, foram definidas as seguintes classes:

- $0,234 \leq FIB \leq 0,515$ (**Menos Felizes**)
- $0,516 \leq FIB \leq 0,639$ (**Nível Intermediário de Felicidade**)
- $0,640 \leq FIB \leq 0,828$ (**Mais Felizes**)

A análise dos subíndices e do FIB foi realizada por meio de estatísticas descritivas.

3.2.3 Descrição da felicidade dos moradores de Fortaleza, segundo suas características socioeconômicas

As características socioeconômicas de um indivíduo podem afetar seus hábitos, comportamentos, escolhas. Assim, é aceitável intuir que podem afetar o seu grau de felicidade. Na tentativa de entender como se dá essa relação entre os moradores de Fortaleza buscou-se um cruzamento entre os dados do FIB e das variáveis: idade, escolaridade, renda, trabalho, estado civil e religião.

A análise foi realizada com o auxílio de tabelas de contingência e da comparação entre os valores médios do FIB em cada categoria das variáveis socioeconômicas citadas. As diferenças significativas entre os FIBs médios de cada categoria foram observadas por meio do teste de hipótese ANOVA.

4 FORTALEZA E A FELICIDADE – DISCUTINDO OS RESULTADOS

4.1 Satisfação dos moradores segundo as condições que compõem o conceito de felicidade

A descrição da satisfação dos moradores será realizada por dimensão de felicidade, conforme segmentação adotada no FIB. Cada dimensão, por sua vez, será analisada com base na avaliação pessoal dos moradores quanto a sua satisfação em relação a indicadores específicos. Os resultados são apresentados em tabelas de contingência que cruzam os indicadores da dimensão com as categorias de satisfação: Muito insatisfeito (nota 1), Insatisfeito (nota 2), Nem satisfeito, nem insatisfeito (nota 3), Satisfeito (nota 4) e Muito satisfeito (nota 5). A pontuação média consiste na nota dada ao indicador considerando-se as pontuações atribuídas a cada categoria de satisfação. Essa pontuação pode variar de 1 (todos os entrevistados se encontram muito insatisfeitos) a 5 (todos os entrevistados se encontram muito satisfeitos). Média abaixo de 3 demonstra insatisfação e acima de 3, satisfação. Na Tabela 1 constam as categorias de satisfação para os indicadores da dimensão padrão de vida e suas respectivas frequências.

Tabela 1 – Frequência relativa dos moradores de Fortaleza segundo a satisfação com os indicadores da dimensão **Padrão de Vida** (% de entrevistados).

INDICADOR	GRAU DE SATISFAÇÃO					PONTUAÇÃO MÉDIA
	Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito, nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito	
A remuneração que recebe pelo seu trabalho	10,6	27,2	36,5	21,8	3,8	2,81
Seu conforto no dia a dia (casa, transporte, ambiente de trabalho)	5,4	21,8	19,9	43,6	9,3	3,29
Sua disponibilidade de recursos para pagamento de todas as contas no final do mês	9,9	29,8	26,6	27,9	5,8	2,90
Sua capacidade de poupar para situações de emergência e planos futuros	21,2	35,6	17,0	21,8	4,5	2,53
Sua capacidade de adquirir as coisas que deseja	11,2	25,0	31,4	27,6	4,8	2,90
Trabalho que exerce	7,1	14,7	27,9	40,4	9,9	3,31
Sua capacidade de traçar planos para o futuro	7,7	20,2	26,6	37,8	7,7	3,18
Seu acesso aos bens materiais que considera importantes na vida	4,5	16,0	23,7	44,9	10,9	3,42
A forma como aproveita as oportunidades que surgem	5,8	11,9	24,7	47,4	10,3	3,45

Fonte: Elaboração própria

Os resultados apontam que a população da cidade de Fortaleza se sente satisfeita em relação a forma como aproveita as oportunidades que surgem, porém se sentem insatisfeitas com a sua capacidade de poupar para situações de emergência e planos futuros. Os indicadores relacionados as questões monetárias, como salário, poder de compra e pagamento de dívidas são os que mais se destacam na escala insatisfação.

Em relação ao padrão de vida, a população se mostra em média satisfeita, com destaque para a insatisfação a sua capacidade de poupar para situações de emergência e planos futuros. A cidade de Fortaleza é marcada pela desigualdade e alta incidência de pobreza (IBGE, 2018), o que impossibilita grande parte da população de poupar. Seria inviável poupar dinheiro em uma situação na qual o morador não tem acesso a uma renda digna que possibilite o mínimo de bem-estar. O acesso a quantidade mínima de bens materiais para a garantia do bem-estar é um fator importante na felicidade.

Ainda em relação a capacidade de poupar, o país de modo geral se encontra com a economia em declínio. Devido a pandemia de Covid-19, medidas como o isolamento social e o *lockdown* tem impactado diretamente a economia, exacerbando a inflação que estava instalada no país. No Brasil a crise econômica já estava estabelecida desde 2014 e foi intensificada após o golpe de 2016, o atual governo com o intuito de injetar dinheiro no sistema econômico, criou um programa de distribuição de renda emergencial, que de certa forma contribuiu para a diminuição da pobreza, mas não da desigualdade, principalmente em um cenário de desmonte das políticas de proteção social que vem ocorrendo no país. A busca por formas de superar as dificuldades decorrentes da falta de emprego e renda ocasionados pela pandemia de covid-19, tem impactado diretamente na felicidade das pessoas. O *lockdown* medida utilizada por governos para diminuir as taxas de contaminação, ao afetar simultaneamente a oferta e a demanda das economias, tem potencial para gerar pronunciada instabilidade financeira, em virtude do aumento da inadimplência de famílias e de empresas, o que aumenta a aversão a risco dos bancos, levando ao empocamento da liquidez, situação na qual o banco prefere reter o dinheiro que correr o risco de emprestá-lo, (JUNIOR E RITA, 2020).

Todavia, a Covid-19 tem potencializado o caráter instável da economia mundial, e, em especial, a da brasileira, explicitado nas oscilações nos preços dos ativos financeiros, das taxas de câmbio, das commodities, assim como no colapso da produção e no aumento das taxas de desemprego e da dívida pública dos países, (JUNIOR E RITA, 2020).

Os indicadores melhores avaliados foram aqueles que expressam de forma subjetiva a satisfação relacionada ao padrão de vida individual de cada pessoa, revelando a forma como cada um se sente em relação as suas escolhas pessoais no âmbito profissional.

No que diz respeito à dimensão saúde, os moradores demonstraram um grau de satisfação médio. Os dados estão representados na Tabela 2.

Tabela 2 – Frequência relativa dos moradores de Fortaleza segundo a satisfação com os indicadores da dimensão **Saúde** (% de entrevistados).

INDICADOR	GRAU DE SATISFAÇÃO					PONTUAÇÃO MÉDIA
	Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito, nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito	
A sua prática de atividades físicas	25,3	33,7	14,1	23,1	3,8	2,46
A qualidade da sua alimentação (frutas, verduras, legumes)	10,9	26,9	19,6	37,2	5,4	2,99
A quantidade de alimentos ingeridos	5,8	9,9	17,0	55,4	11,9	3,58
Qualidade do seu sono	13,1	20,5	19,9	37,5	9,0	3,09
Disposição ao acordar	15,1	26,6	21,2	31,7	5,4	2,86
Seu peso	14,1	31,1	18,3	31,1	5,4	2,83
Cuidados recebidos em situação de doença	4,5	14,4	25,6	45,8	9,6	3,42
Acesso a medicamentos e serviços de saúde	5,8	16,0	27,2	41,3	9,6	3,33

Fonte: Elaboração própria

O SUS, tal como o conhecemos hoje, é o resultado de uma ampla mobilização social empreendida nos anos 70-80 em defesa da criação de um sistema público de saúde, que garantisse o direito humano à saúde a toda a população, (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010, p. 37). Arrais *et al* (2005) afirma que a municipalização dos serviços de saúde vem ocorrendo desde 1991. Entretanto, essas mudanças e transformações aconteceram em um momento de crise do setor saúde, onde ocorre o aumento da demanda e gastos financeiros, aliadas às restrições orçamentárias do setor público. As dificuldades enfrentadas dificultam a consolidação do SUS no município, (ARRAIS *et al*, 2005).

Os indicadores da dimensão saúde demonstraram uma variação de 1,12% entre o que deteve maior grau de satisfação e o de menor grau. Os resultados indicam a insatisfação dos fortalezenses em relação a sua prática de atividade física. Fortaleza,

mesmo possuindo grandes áreas públicas favoráveis a prática dessas atividades, não conseguiu instituir uma política efetiva de incentivo e/ou acompanhamento especializado, embora a criação de Centros Urbanos de Cultura, Arte, Ciência e Esporte (CUCA's) tenha sido realizada na cidade, apenas três centros foram implantados em bairros periféricos, não conseguindo agregar um número significativo de pessoas.

De acordo com Souza *et al* (2015) há a necessidade de implantação de projetos inovadores por parte do governo, como a criação de espaços que promovam as práticas de atividades físicas em áreas menos favorecidas, como também a devida instrução para população da importância de tais espaços, com campanhas educativas e a inclusão de profissionais relacionados à atividade física e ao esporte, como professores de educação física nesses ambientes, a gerar benefícios sociais, econômicos e culturais, a promover diretamente o desenvolvimento da região, por conseguinte do país.

Em relação ao acesso à saúde e à medicamentos, os fortalezenses apontam para um grau de satisfação moderado. Conhecer o perfil epidemiológico e os fatores que influenciam o consumo dos medicamentos na comunidade é um instrumento importante para o delineamento de medidas de contenção de gastos farmacêuticos e melhoria das políticas de assistência à saúde do cidadão, (ARRAIS *et al*, 2005). No município de Fortaleza um dos fatores determinantes do consumo de medicamentos é a renda, e o fato do acesso aos medicamentos aparecer condicionado pela renda demonstra que ele deva ser garantido pelo poder público, como determina a Constituição Federal, (ARRAIS *et al*, 2005).

Os resultados apontam para uma satisfação dos entrevistados em relação a quantidade de alimentos ingeridos, porém, esse resultado é destoante quando questionados sobre a qualidade dos alimentos que são ingeridos, apontando uma insatisfação em relação a este indicador. Podendo concluir que embora os fortalezenses tenham acesso em média à alimentação, não garante uma soberania alimentar, já que a qualidade dos alimentos ingeridos é baixa.

O Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA) afirma que a definição brasileira de segurança alimentar e nutricional ampliou os conceitos internacionalmente adotados ao inserir o acesso aos alimentos, em todas as suas dimensões, como um direito fundamental das pessoas. Todas as pessoas têm o direito ao acesso a alimentação saudável, à garantia de uma soberania alimentar, (CONSEA, 2010).

Ainda de acordo com o CONSEA, o rendimento familiar baixo é a condição que mais limita o acesso aos alimentos. As famílias têm despesas fixas que não podem ser

alteradas, como o aluguel ou prestação da casa e transporte, e por esse motivo, o item alimentação é um dos primeiros a ser comprometido. Inicialmente, a qualidade da alimentação é prejudicada, e em situações mais extremas fica comprometida a quantidade de alimentos que seria necessária para a família, (CONSEA, 2010).

Os indicadores de uso do tempo estão expressos na Tabela 3.

Tabela 3 – Frequência relativa dos moradores de Fortaleza segundo a satisfação com os indicadores da dimensão **Uso do Tempo** (% de entrevistados).

INDICADOR	GRAU DE SATISFAÇÃO					PONTUAÇÃO MÉDIA
	Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito, nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito	
Sua capacidade de cumprir todas as metas programadas para o dia	10,6	30,8	26,6	30,4	1,6	2,82
Sua pontualidade aos compromissos agendados	4,5	15,4	18,6	42,3	19,2	3,56
O tempo reservado exclusivamente a você	11,2	25	22,8	34,9	6,1	3,00
Disponibilidade de tempo para realizar as atividades diárias	5,8	22,1	26,9	41,3	3,8	3,15
Tempo gasto na realização de tarefas cotidianas como pagar contas e ir para supermercado, entre outras	6,1	18,9	19,2	52,6	3,2	3,28
A forma como administra seu tempo	12,5	37,5	20,8	26,9	2,2	2,69
A forma como distribui o tempo entre vida profissional e pessoal	11,9	28,2	24,7	33,7	1,6	2,85
Tempo disponibilizado para se reunir com amigos e familiares	10,3	22,8	22,8	40,1	4,2	3,05

Fonte: Elaboração própria

Os resultados mostram que os moradores da cidade de Fortaleza estão satisfeitos em relação a sua pontualidade aos compromissos agendados, porém apontam uma insatisfação em relação a forma como administra o tempo, na capacidade de cumprir as

atividades programadas e como equilibra a vida pessoal e profissional, contribuindo para a sobrecarga de atividades e conseqüentemente para níveis maiores de estresse e cansaço.

Em geral, a população de Fortaleza demonstrou não utilizar o tempo de forma equilibrada, demonstrando maior disponibilidade para atividades externas, em destaque as atividades relacionadas ao trabalho.

A vitalidade comunitária capta a relação dos integrantes de uma comunidade objetivando o fortalecimento desta. A análise da Tabela 4 permite inferir o grau de comprometimento de cada um para com seus semelhantes.

Tabela 4 – Frequência relativa dos moradores de Fortaleza segundo a satisfação com os indicadores da dimensão **Vitalidade Comunitária** (% de entrevistados).

INDICADOR	GRAU DE SATISFAÇÃO					PONTUAÇÃO MÉDIA
	Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito, nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito	
A sua solidariedade para com as pessoas do seu bairro ou comunidade	8,3	23,4	38,5	26	3,8	2,94
A forma como lida com as opiniões divergentes da sua seja em casa, no bairro ou trabalho	5,1	14,1	25,3	48,1	7,4	3,38
Sua capacidade material de fazer doações	8,7	31,1	21,5	34,3	4,5	2,95
Sua disponibilidade para fazer doações	5,4	30,4	23,4	34	6,7	3,06
Sua participação em atividades de voluntariado	12,8	42,3	24,4	15,1	5,4	2,58
Sua cooperação com colegas de trabalho / escola na busca de um crescimento coletivo	2,9	12,8	19,6	52,2	12,5	3,59
A forma como exerce seus direitos e deveres	4,2	11,2	24,4	50,6	9,6	3,50

Fonte: Elaboração própria

Os resultados apontam para uma insatisfação em relação a participação dos moradores em atividades de voluntariado, de acordo com os pesquisados, porém, em relação ao cooperativismo com colegas de trabalho/escola, os fortalezenses, em média, se sentem satisfeitos. No que se trata da capacidade e disponibilidade de fazer doações, a

população se mostra moderadamente satisfeita, mesmo em tempos pandêmicos, onde a ajuda ao próximo tem sido de extrema importância, principalmente para as populações de baixa renda, o grau de comprometimento com essas causas em Fortaleza se mostrou baixo.

Destacando os indicadores com maior grau de satisfação, são eles indicadores que expressam questões pessoais e/ou de amigos próximos, acentuando ainda mais a falta de empatia das pessoas para com os componentes de sua comunidade.

A vitalidade comunitária em grau elevado transforma sociedades. O que se pode inferir a partir do FIB é que uma sociedade que se ajuda, é uma sociedade que fomenta o bem comum e cria condições equitativas para que os cidadãos busquem melhorias na qualidade de vida, (FERREIRA *et al*, 2015). Uma sociedade com baixa vitalidade é incapaz de se organizar em prol de um crescimento comunitário.

A satisfação dos moradores quanto aos indicadores da dimensão educação está apresentada na Tabela 5.

Tabela 5 – Frequência relativa dos moradores de Fortaleza segundo a satisfação com os indicadores da dimensão **Educação** (% de entrevistados).

INDICADOR	GRAU DE SATISFAÇÃO					PONTUAÇÃO MÉDIA
	Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito, nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito	
A sua sensibilidade em relação às pessoas que precisam de ajuda	1,6	11,9	19,9	51,3	15,4	3,67
A sua capacidade de aprender com os erros cometidos	3,2	8,0	12,5	56,1	20,2	3,82
A forma como consegue empregar os conhecimentos obtidos na educação formal no seu dia a dia	1,6	8,0	18,6	55,8	16,0	3,77
As conquistas obtidas graças ao seu conhecimento escolar	6,1	10,9	21,5	38,5	23,1	3,62
Conhecimento sobre seus direitos e deveres	3,2	10,9	20,2	51,0	14,7	3,63
A forma como utiliza seus valores éticos, morais e íntegros, ensinados pela escola, em	2,6	5,4	18,3	51,9	21,8	3,85

busca de uma sociedade melhor						
A sua capacidade de fazer escolhas pessoais	4,2	14,1	26,6	45,5	9,6	3,42
Dedicação a atividades educacionais, sejam escolar, musical, cultural...	8,3	30,8	24,7	26,9	9,3	2,98
Sua capacidade de aprender com as pessoas ao seu redor	1,9	1,6	17,6	60,6	18,3	3,92
Sua capacidade de compartilhar seu conhecimento com outras pessoas	1,9	5,4	20,5	55,1	17,0	3,80
Sua capacidade de analisar e tirar conclusões próprias, sem sofrer manipulação de outras pessoas	2,9	5,8	19,6	52,6	19,2	3,79

Fonte: Elaboração própria

Os entrevistados apontaram que estão satisfeitos em relação a dimensão educação, demonstrando a capacidade dos moradores de disseminar os valores morais e éticos aprendidos no decorrer da vida, seja na escola, âmbito familiar ou fruto de relações sociais. E, também diz respeito a capacidade de aprender cotidianamente através de suas relações. O único indicador da dimensão educação que apresentou resultados de insatisfação por parte dos fortalezenses foi a dedicação a atividades educacionais, seja escolar, musical, e/ou cultural, como visto na dimensão cultura, essas atividades têm sido pouco incentivadas por parte da gestão pública e inviabilizadas devido a pandemia de Covid-19.

Uma sociedade capaz de aprender e disseminar valores base para uma formação pessoal ética, é uma sociedade estruturada no respeito, e conseqüentemente terá maiores índices de felicidade.

A avaliação dos indicadores da dimensão diversidade cultural pode ser feita a partir dos resultados expressos na Tabela 6.

Tabela 6 – Frequência relativa dos moradores de Fortaleza segundo a satisfação com os indicadores da dimensão **Diversidade Cultural** (% de entrevistados).

INDICADOR	GRAU DE SATISFAÇÃO					PONTUAÇÃO MÉDIA
	Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito, nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito	

A forma como lida com as diferenças culturais	0,6	1,3	11,5	55,4	31,1	4,15
A forma como respeita as diferenças de cada pessoa (sexual, cor, religião, classe social, ...)	1,6	1,3	7,1	45,8	44,2	4,30
As oportunidades de relacionamento com pessoas de outras culturas	2,2	11,9	18,6	46,2	21,2	3,72
Frequência com que assiste a shows, teatro, cinema ou outra atividade cultural	17,0	34,9	18,6	24,0	5,4	2,66
Frequência com que costuma ler livros ou outras fontes de informação e notícias	5,8	23,7	25,6	31,7	13,1	3,23
Seu grau de conhecimento sobre temas gerais	1,9	11,5	29,2	47,1	10,3	3,52

Fonte: Elaboração própria

No geral os fortalezenses se sentem satisfeitos em relação a dimensão diversidade cultural, exceto quando questionados sobre a frequência com que assiste à shows, teatro, cinema ou qualquer outra atividade cultural, onde demonstraram insatisfação. Em tempos “normais” a cidade de Fortaleza costuma ser palco de diversas atividades culturais, seja por parte da gestão pública, ou organizadas por equipamentos culturais, como o Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, porém, esta pesquisa foi realizada durante a pandemia de Covid-19, onde a população se encontra em isolamento social, impossibilitados de participar de atividades presenciais. Esse resultado aponta para as interações sociais como um fator determinante na felicidade, ao serem impedidos de circular livremente, ir à shows, eventos em geral, os fortalezenses demonstraram grande insatisfação, portanto baixo índice de felicidade.

O indicador com maior grau de satisfação foi a forma como respeita as diferenças de cada pessoa, seja em relação a orientação sexual, cor da pele, religião ou classe social, apontando para as relações criadas com base no respeito pelas diversidades do próximo.

A cidade de Fortaleza é rica em atividades culturais, além de ser uma cidade universitária, o que contribui para a troca de saberes de diferentes povos. A universidade tem o papel de ser disseminadora de culturas, agregar valores no que chamarei aqui de

ecologia de saberes. Entretanto a gestão pública municipal ainda deixa muito a desejar no que diz respeito a políticas públicas que impulsionem o intercâmbio cultural e a manutenção de atividades culturais de seus povos originários.

Na Tabela 7 consta a satisfação dos moradores em relação aos indicadores de resiliência ecológica.

Tabela 7 – Frequência relativa dos moradores de Fortaleza segundo a satisfação com os indicadores da dimensão **Resiliência Ecológica** (% de entrevistados).

INDICADOR	GRAU DE SATISFAÇÃO					PONTUAÇÃO MÉDIA
	Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito, nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito	
As condições sanitárias de seu bairro	11,9	32,1	20,5	31,7	3,8	2,84
A forma como enfrenta os danos causados por chuvas fortes (goteiras, casa inundada, atrasos a compromissos, ...)	10,9	29,8	26,3	27,9	5,1	2,87
A forma como enfrenta os danos causados pela seca e a consequente escassez de água	11,2	25,4	33,0	25,0	5,4	2,88
O seu comportamento em relação à adoção de atitudes voltadas para garantir o futuro do planeta (coleta seletiva, economia de água, uso de bicicleta como meio de transporte, limpeza da cidade, ...)	43,3	41,0	13,1	2,6	0,0	1,75

Fonte: Elaboração própria

A população de Fortaleza se sente no geral insatisfeita em relação a dimensão resiliência ecológica, especialmente quanto ao seu comportamento em relação a adoção de atitudes voltadas para garantir o futuro do planeta. Embora Fortaleza seja hoje equipada com ciclovias e ciclofaixas, bicicletas são disponibilizadas pela prefeitura com o intuito de agregar melhor mobilidade urbana e reduzir o uso de carros e motocicletas, a maior parte da população utiliza do equipamento somente com a finalidade de lazer. A cidade de Fortaleza também não possui coleta seletiva regular, o que existe são postos de

coletas espalhados pela cidade, porém com incentivos para os moradores, como descontos na conta de energia de acordo com a quantidade de lixo levada até o ponto. Esses pontos de coleta são chamados Ecopontos, e essa política foi implantada na gestão do prefeito Roberto Cláudio.

Fortaleza, assim como sua região metropolitana, não enfrenta grandes dificuldades relacionadas à seca, sendo esses grandes polos industriais que necessitam de uma gestão hídrica capaz de garantir seu funcionamento. Porém o abastecimento de água para a população em geral apresenta problemas por parte da administração pública, que se apoia no princípio do crescimento econômico, priorizando o abastecimento voltado para as indústrias, colocando de lado o bem-estar da população. Especificamente nos bairros periféricos da cidade o abastecimento de água é ineficiente. Segundo relatos de moradores não existe abastecimento aos fins de semana nas áreas mais precárias.

No que diz respeito às lógicas mercantilizadoras na gestão dos serviços urbanos de água, o argumento central é que a água é um recurso escasso que deve ser gerido de forma eficiente. Na lógica neoliberal, a melhor maneira de assegurar essa eficiência é através de uma política de preços adequada e de gestores capazes de aplicá-la: as empresas privadas. No caso das cidades capitalistas, ou das cidades em que as formas de troca se estabelecem, sobretudo, pelas relações de mercado, a água também faz parte da circulação de dinheiro e capital. De acordo com essa lógica a água passa a ser então um commodities, gerando dependência a uma “política de preços” e sendo gradualmente submetida aos “processos de financeirização” e ao chamado “mercado de futuros”, (BRITTO; REZENDE, 2017).

A cobertura de saneamento básico em Fortaleza corresponde somente a 49,7% da cidade (OLIVEIRA *et al*, 2018), os impactos da falta ou da deficiência do saneamento na saúde são uma discussão corrente na sociedade e podem afetar diretamente tanto a saúde dos indivíduos, principalmente no que concerne às doenças infecciosas e parasitárias, quanto os gastos públicos com consultas médicas e internações por essas doenças. (MASSA; FILHO, 2020) O abastecimento de água e esgoto na cidade de Fortaleza é realizado por meio de concessão, o órgão responsável é a CAGECE (Companhia de Água e Esgoto do Estado do Ceará), empresa pertencente em sua maior parte a gestão pública, porém, em parte é privatizada, sendo então uma empresa de economia mista.

A satisfação dos moradores em relação aos indicadores de governança se encontra descrita na Tabela 8.

Tabela 8 – Frequência relativa dos moradores de Fortaleza segundo a satisfação com os indicadores da dimensão **Governança** (% de entrevistados).

INDICADOR	GRAU DE SATISFAÇÃO					PONTUAÇÃO MÉDIA
	Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito, nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito	
A forma como seus interesses de cidadão são respeitados pelos governantes da sua cidade, estado e país	43,3	41,0	13,1	2,6	0,0	1,75
A confiança em relação aos governantes da sua cidade, estado e país	47,8	35,9	14,4	1,6	0,3	1,71
A sua participação nos acontecimentos políticos na cidade	14,7	30,1	36,9	15,7	2,6	2,61
A sua participação em processos de decisão que envolvem mudanças no seu bairro e cidade	22,4	37,8	27,9	10,3	1,6	2,31
A forma como os impostos são investidos na educação, saúde, transporte e segurança,	53,8	32,4	12,5	1,3	0,0	1,61
A forma como os governantes costumam honrar os compromissos assumidos	54,5	33,0	11,9	0,6	0,0	1,59

Fonte: Elaboração própria

Os entrevistados apontaram um grande nível de insatisfação generalizado em relação a dimensão governança, com destaque para a forma como os governantes costumam honrar os compromissos assumidos, apontando para a falta de participação popular na tomada de decisão. Os resultados apontam ainda para uma falta de confiança por parte dos moradores na gestão municipal, estadual e federal.

Boa governança é a busca pela eficiência, integridade e transparência. Uma gestão social trata-se de um sistema governamental que luta pela felicidade e bem-estar da população, sendo então um ideal de gestão que não está orientado pela lógica econômica, mas para as causas sociais e o bem comum, diz respeito à gestão de demandas populares, (FERREIRA *et al*, 2015).

A administração pública da cidade de Fortaleza, por meio do Instituto de Planejamento de Fortaleza (IPLANFOR) tomou a iniciativa de estabelecer um plano para um horizonte de 24 anos, o “Fortaleza 2040”, o Plano começou a ser construído em 2013 e tem como pilar o fortalecimento da governança pública e a garantia efetiva da participação social na tomada de decisão para adoção dos rumos do município, bem como na condução dos processos de controle das ações em execução, (SILVA *et al*, 2018).

Entretanto, como visto nos resultados desta pesquisa o plano Fortaleza 2040 ainda não conseguiu estabelecer seus objetivos, em grande parte devido as relações de disputa de poder.

O bem-estar psicológico dos moradores de Fortaleza foi analisado por meio dos indicadores constantes na Tabela 9.

Tabela 9 – Frequência relativa dos moradores de Fortaleza segundo a satisfação com os indicadores da dimensão **Bem-estar psicológico** (% de entrevistados).

INDICADOR	GRAU DE SATISFAÇÃO					PONTUAÇÃO MÉDIA
	Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito, nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito	
Sua aparência	5,4	20,5	26	41,7	6,4	3,23
Sua vida afetiva (amorosa)	13,1	17,9	11,9	36,2	20,8	3,34
Seu relacionamento com familiares	6,7	11,9	22,1	43,6	15,7	3,50
Seu relacionamento com amigos	2,9	9	16,7	51,9	19,6	3,76
Seu comportamento diante dos acontecimentos da vida	7,1	17,3	29,5	41,3	4,8	3,20
A sua fé nas pessoas	14,7	25,6	30,8	26,9	1,9	2,76
A forma como é tratado pelas pessoas (quanto a sua opção sexual, cor, religião, classe social, ...)	5,4	14,4	29,2	40,4	10,6	3,36
Seu grau de otimismo em relação à vida	9,9	15,1	24,4	40,4	10,3	3,26
Reconhecimento das pessoas em relação as suas qualidades	3,2	12,5	25,3	50	9	3,49
A forma como lida com suas emoções	10,9	26,6	21,8	36,2	4,5	2,97
Sua liberdade para fazer as escolhas	5,8	14,1	22,4	46,5	11,2	3,43

que acha serem as melhores para você						
--------------------------------------	--	--	--	--	--	--

Fonte: Elaboração própria

De acordo com os resultados as pessoas estão satisfeitas em relação aos seus relacionamentos afetivos de amizade, porém se mostram com pouca fé nas pessoas. O bem-estar psicológico diz respeito a qualidade das relações afetivas e da rotina das pessoas, esses resultados indicam que as relações de amizade têm se dado de forma satisfatória.

O indicado nas pesquisas é que em tempos pandêmicos para a melhoria da qualidade do bem-estar psicológico é buscar informações claras e confiáveis, que não sejam sensacionalistas, além da organização de uma rotina que equilibre a atenção a si, ao trabalho e a família, procurando sempre evitar o ócio, (LIMA, 2020).

Entretanto em todo o país temos enfrentado um ataque nos sistemas midiáticos com a propagação através de meios de comunicação das chamadas *fake news*, notícias falsas que tem como objetivo desinformar a população e causar um pânico generalizado. As *fake news* tiveram como grande impulsionador no país o atual governo, que chegou ao poder com auxílio dessas atividades, o reflexo disso são os resultados da dimensão governança, que mostra a grande insatisfação da população relacionada esse aspecto.

Em situações de distanciamento e isolamento, algumas formas de mal-estar são comuns, como a sensação de impotência, tédio, solidão, irritabilidade, tristeza e medos diversos (de adoecer, morrer, perder os meios de subsistência, transmitir o vírus), podendo levar a alterações de apetite e sono, a conflitos familiares e a excessos no consumo de álcool ou drogas ilícitas, (LIMA, 2020).

4.2 Dimensões de felicidades que apresentam maiores níveis de satisfação entre os moradores de Fortaleza

Com o propósito de obter uma visão mais objetiva das dimensões que se destacam na composição da felicidade dos moradores de Fortaleza, os escores (notas) atribuídos nas categorias de satisfação associadas aos indicadores de cada dimensão foram agregados dando origem a subíndices e, em seguida, ao índice de felicidade. Subíndices e índice, foram quantificados em uma escala de 0 (zero) a 1 (um), sendo maiores valores sugestivos de maior nível de felicidade. Como observado na Tabela 10, os índices apontam para um nível médio de FIB na cidade de Fortaleza.

Tabela 10 – Estatísticas descritivas dos subíndices e índice de felicidade dos moradores de Fortaleza.

Subíndices e Índice de Felicidade	Mínimo	Máximo	Média	Mediana	Coefficiente de Variação (%)
Subíndice Padrão de Vida	0,200	0,956	0,617	0,622	23,242
Subíndice Saúde	0,200	0,975	0,614	0,625	22,916
Subíndice Uso do Tempo	0,200	1,000	0,610	0,612	25,142
Subíndice Vitalidade Comunitária	0,314	1,000	0,629	0,629	20,642
Subíndice Educação	0,200	1,000	0,732	0,745	16,901
Subíndice Cultura	0,200	1,000	0,719	0,733	16,887
Subíndice Resiliência Ecológica	0,200	1,000	0,582	0,600	26,689
Subíndice Governança	0,200	0,800	0,386	0,367	29,430
Subíndice Bem-estar Psicológico	0,200	0,945	0,660	0,691	20,909
Índice de Felicidade Interna Bruta (FIB)	0,234	0,828	0,617	0,617	14,246

Fonte: Elaboração própria

A amostra demonstrou heterogeneidade moderada ($15\% < CV < 30\%$), em relação aos subíndices de felicidade. Mostrando que a população não difere fortemente em relação à sua satisfação nas dimensões analisadas.

As dimensões com maior índice foram a educação e a diversidade cultural, demonstrando que a população de Fortaleza em geral se sente satisfeita em relação aos valores morais e éticos aprendidos na escola e nas relações afetivas no decorrer da sua vida, inclusive através do respeito e acesso à diversidade cultural.

Em relação ao padrão de vida, saúde, uso do tempo, resiliência ecológica e bem-estar psicológico a população em geral se mostrou em média satisfeita.

Um resultado curioso é que a vitalidade comunitária apresentou níveis moderados de satisfação, contudo ao avaliar a dimensão governança a população demonstra total insatisfação na forma como atuam nos processos políticos na cidade, demonstrando deficiência na forma como se organizam em prol da luta pelos seus direitos.

A governança foi a dimensão com maior índice de insatisfação, algo esperado devido à forma antidemocrática de governabilidade na qual o país se encontra, o que pode não ser uma problemática somente de responsabilidade da gestão municipal. Esse resultado em específico garante dados que podem ser usados no processo de tomada de decisão por parte dos gestores públicos. Uma boa governança, voltada para os interesses

da população e não somente para o crescimento econômico, garante uma sociedade de bem-estar, conseqüentemente o aumento da felicidade.

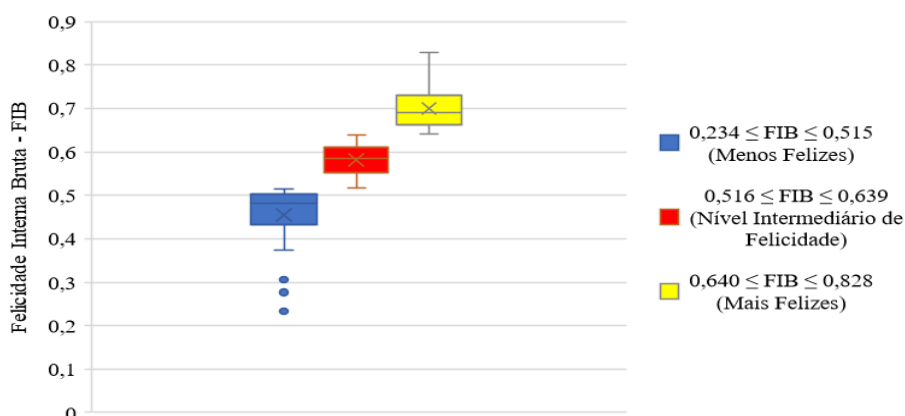
Como apresentando anteriormente foi elaborado em Fortaleza um plano que garantisse uma gestão social e participativa, porém, após a elaboração e entrega do Plano Fortaleza 2040 à sociedade fortalezense, o grande desafio passou a ser a sua execução, haja vista que a operacionalização do Plano depende, em sua maior parte, da dinamização da máquina pública, tendo como base os mecanismos da Governança Pública: liderança, estratégia e controle, (SILVA *et al*, 2018).

O Plano foi elaborado por representantes das entidades de classe, segmentos da economia, lideranças comunitária, especialistas e representantes das três esferas de poder e governo, no entanto está sendo executado por atores que não participaram da concepção do plano, a não participação dos atuais executores do plano gerou certo desconforto e dificuldade de compreensão, e deixa à desejar em relação ao principal objetivo, que é o de garantir uma participação ativa da comunidade no processo de tomada de decisão, (SILVA *et al*, 2018).

O processo de tomada de decisão deve ocorrer com a participação e o envolvimento dos cidadãos, da sociedade civil organizada e dos atores econômicos, para que possa garantir a atendimento as necessidades de forma equitativa, (CORRALO, 2014). A democratização da tomada de decisão, a descentralização de poder e a participação popular são fundamentais para o desenvolvimento de uma gestão pública efetiva, (FERREIRA *et al*, 2015).

A principal contribuição do FIB é a possibilidade de mensurar a felicidade dos indivíduos a partir de seu grau de satisfação em diferentes aspectos da vida, tentando identificar quais pontos são mais e menos favoráveis ao sentimento. No caso de Fortaleza a análise do comportamento do FIB permitiu distribuir os pesquisados em três grupos diferenciados: Menos Felizes (10,3%), Níveis Intermediários de Felicidade (49,0%) e Mais Felizes (40,7%), como pode ser visualizado na Figura 3.

Figura 3 – Classificação dos moradores de acordo com o valor do FIB.



Fonte: Elaboração própria.

A subjetividade que envolve o conceito de felicidade suscita um questionamento central: O FIB, a partir dos indicadores que o compõem, capta a felicidade do indivíduo? No dia a dia, o indivíduo não cria “compartimentos” (dimensões) para a sua felicidade, mas tem uma percepção sobre ser/estar ou não ser/não estar feliz. Sob esse prisma, é factível aceitar que o FIB estimado será uma boa métrica da felicidade, se uma pessoa que se avalia na condição de “feliz” tiver um FIB mais elevado.

Para verificar essa relação e, como forma de “qualificar” o FIB estimado, foi realizada uma análise estatística da correlação entre as variáveis “FIB” e “você se considera uma pessoa feliz”, por meio do Coeficiente de Correlação de Spearman. A referida análise apontou relação significativa entre ambas a um nível de significância de 1% (coeficiente de correlação de Spearman = 0,590 – VER APENDICE C). Essa relação pode ser melhor visualizada na Tabela 11. Como era de se esperar para uma boa métrica que pretende mensurar a felicidade, há uma coerência entre o FIB estimado e como os pesquisados se sentem. Comparando-se os grupos extremos, entre os menos felizes na classificação do FIB, o percentual de pessoas que afirmaram se sentir felizes “nunca” e “raramente” soma 34,4%. No grupo de mais felizes ninguém se encontra nessa situação, ao contrário, a maioria se classifica nas categorias “na maioria das vezes” e “sempre” felizes. Há, portanto, uma convergência considerando-se a autoavaliação dos respondentes e o que o FIB buscou expressar.

Tabela 11 – Percepção de felicidade dos moradores de Fortaleza segundo a classe de FIB (% de entrevistados).

Você se considera uma pessoa feliz?	Níveis de Felicidade		
	0,234 ≤ FIB ≤ 0,515 (Menos Felizes)	0,516 ≤ FIB ≤ 0,639 (Nível Intermediário de Felicidade)	0,640 ≤ FIB ≤ 0,828 (Mais Felizes)
Nunca	9,4 _a	1,3 _b	0,0

Raramente	25,0 _a	10,5 _b	0,0
Às vezes	50,0 _a	45,1 _a	16,5 _b
Na maioria das vezes	12,5 _a	41,2 _b	67,7 _c
Sempre	3,1 _{a, b}	2,0 _b	15,7 _a
Total	100,0	100,0%	100,0%

Nota: Letras diferentes denotam diferença significativa a 0,05% entre as proporções da categoria da variável “você se considera uma pessoa feliz” observadas em cada coluna da tabela (cada nível de felicidade FIB).

Fonte: Elaboração própria

4.3 Características socioeconômicas e nível de felicidade dos moradores de Fortaleza

Nessa seção pretende-se analisar o perfil socioeconômico dos indivíduos inseridos em cada um dos três grupos de felicidade com o propósito de fazer inferências sobre como fatores socioeconômicos interferem na felicidade dos moradores de Fortaleza. Inicialmente será apresentada a caracterização de cada classe de FIB. Em seguida a caracterização considerará a amostra total de respondentes. A comparação das médias entre as categorias das variáveis socioeconômicas foi realizada por meio de ANOVA (resultados no APENDICE D)

Conforme observado na Tabela 12 não há diferença entre as classes de FIB no que diz respeito à distribuição de frequências da variável idade. A comparação entre os valores médios do FIB em cada classe de idade reforça que diferenças de faixa etária não implicam em diferenças na felicidade em termos médios.

Tabela 12 – Caracterização das classes de FIB segundo a idade dos indivíduos.

Classes de idade	Níveis de Felicidade			FIB médio em cada categoria de idade
	$0,234 \leq \text{FIB} \leq 0,515$ (Menos Felizes)	$0,516 \leq \text{FIB} \leq 0,639$ (Nível Intermediário de Felicidade)	$0,640 \leq \text{FIB} \leq 0,828$ (Mais Felizes)	
14 a 25 anos	31,2 _a	37,3 _a	32,3 _a	0,612
26 a 35 anos	40,6 _a	37,3 _a	34,6 _a	0,614
36 a 60 anos	28,1 _a	23,5 _a	28,3 _a	0,619
Acima de 60 anos	0,0	2,0 _a	4,7 _a	0,682
Total	100,0	100,0	100,0	0,617
ANOVA para comparação do FIB médio em cada classe de idade (P-value)			0,160	

Nota: Letras diferentes denotam diferença significativa a 0,05% entre as proporções da categoria da variável idade observadas em cada coluna da tabela (cada nível de felicidade FIB).

Fonte: Elaboração própria

De acordo com a Tabela 13, em relação a variável escolaridade, pode ser observado que não há diferença entre as classes de FIB, considerando a análise dos valores médios. Contribuindo para a afirmação de que o grau de escolaridade de um indivíduo não influencia diretamente na sua felicidade.

Tabela 13 – Caracterização das classes de FIB segundo a escolaridade dos indivíduos.

Classes de escolaridade	Níveis de Felicidade			FIB médio em cada categoria de escolaridade
	$0,234 \leq \text{FIB} \leq 0,515$ (Menos Felizes)	$0,516 \leq \text{FIB} \leq 0,639$ (Nível Intermediário de Felicidade)	$0,640 \leq \text{FIB} \leq 0,828$ (Mais Felizes)	
menos de fundamental completo	0,0	0,7 _a	0,0	0,545
ensino fundamental completo	0,0	0,0	0,8 _a	0,797
ensino médio completo	43,8 _{a, b}	51,6 _b	34,6 _a	0,606
ensino superior completo	31,2 _a	24,2 _a	29,9 _a	0,622
pós-graduação	25,0 _{a, b}	23,5 _b	34,6 _a	0,626
Total	100,0	100,0	100,0	0,617
ANOVA para comparação do FIB médio em cada classe de escolaridade (P-value)				0,100

Nota: Letras diferentes denotam diferença significativa a 0,05% entre as proporções da categoria da variável escolaridade observadas em cada coluna da tabela (cada nível de felicidade FIB).

Fonte: Elaboração própria

No que diz respeito à variável renda a comparação dos níveis médios de felicidade demonstra haver diferenças entre as classes, apontando um maior nível de felicidade nas classes de maior renda. Os valores referentes a distribuição de frequência estão apresentados na Tabela 14. Como se observa, pessoas com maiores níveis de renda apresentam níveis médios de felicidade significativamente maiores que pessoas com rendas mais baixas.

Tabela 14 – Caracterização das classes de FIB segundo a renda dos indivíduos.

Classes de renda	Níveis de Felicidade			FIB médio em cada categoria de renda
	$0,234 \leq \text{FIB} \leq 0,515$ (Menos Felizes)	$0,516 \leq \text{FIB} \leq 0,639$ (Nível Intermediário de Felicidade)	$0,640 \leq \text{FIB} \leq 0,828$ (Mais Felizes)	
menos de um salário mínimo	28,1 _a	11,8 _b	7,1 _b	0,582
entre 1 e 3 salários mínimos	62,5 _a	54,2 _a	40,9 _b	0,605
entre 4 e 6 salários mínimos	6,2 _a	21,6 _b	24,4 _b	0,626
entre 7 e 9 salários mínimos	3,1 _a	9,8 _a	9,4 _a	0,636
10 ou mais salários mínimos	0,0	2,6 _a	18,1 _b	0,687
Total	100,0	100,0	100,0	0,617
ANOVA para comparação do FIB médio em cada classe de renda (P-value)				0,000

Nota: Letras diferentes denotam diferença significativa a 0,05% entre as proporções da categoria da variável renda observadas em cada coluna da tabela (cada nível de felicidade FIB).

Fonte: Elaboração própria

De acordo com a Tabela 15, a variável trabalho também apresenta diferença nas classes, apontando um menor nível de felicidade na classe que representa os trabalhadores informais. Em relação à população ocupada, Fortaleza possui aproximadamente 61% desta ocupada de maneira informal (IPECE, 2018), e considerando o atual cenário em que os trabalhadores informais foram impedidos de exercer seu trabalho devido a pandemia de Covid-19, sendo uma grande maioria feirantes e ambulantes, é justificado o baixo nível de felicidade desta classe. Além de considerar a precariedade do setor informal no município.

Tabela 15 – Caracterização das classes de FIB segundo o trabalho dos indivíduos.

Classes de trabalho	Níveis de Felicidade			FIB médio em cada categoria de trabalho
	$0,234 \leq \text{FIB} \leq 0,515$ (Menos Felizes)	$0,516 \leq \text{FIB} \leq 0,639$ (Nível Intermediário de Felicidade)	$0,640 \leq \text{FIB} \leq 0,828$ (Mais Felizes)	
Não	15,6 _a	20,9 _a	17,3 _a	0,619
Sim	56,2 _a	54,2 _a	63,0 _a	0,622

Renda informal	28,1 _a	22,2 _a	14,2 _a	0,586
Aposentado	0,0	2,6 _a	5,5 _a	0,682
Total	100,0	100,0	100,0	0,617
ANOVA para comparação do FIB médio em cada classe de trabalho (P-value)				0,003

Nota: Letras diferentes denotam diferença significativa a 0,05% entre as proporções da categoria da variável trabalho observadas em cada coluna da tabela (cada nível de felicidade FIB).

Fonte: Elaboração própria

Em relação à variável estado civil, como observado na Tabela 16, os níveis de felicidade não se diferenciam entre as classes. Podendo assim inferir que a felicidade é individual, mesmo sendo um constructo a partir das suas relações, e independente do estado civil no qual o cidadão está acometido.

Tabela 16 – Caracterização das classes de FIB segundo o estado civil dos indivíduos.

Classes de estado civil	Níveis de Felicidade			FIB médio em cada categoria de estado civil
	0,234 ≤ FIB ≤ 0,515 (Menos Felizes)	0,516 ≤ FIB ≤ 0,639 (Nível Intermediário de Felicidade)	0,640 ≤ FIB ≤ 0,828 (Mais Felizes)	
Solteiro(a)	50,0 _a	58,8 _a	51,2 _a	0,611
Casado(a)	28,1 _{a, b}	15,0 _b	28,3 _a	0,629
Separado(a)/Divorciado(a)	6,2 _a	3,3 _a	3,9 _a	0,615
Viúvo(a)	0,0	1,3 _a	1,6 _a	0,654
Namorando sério	15,6 _a	21,6 _a	15,0 _a	0,615
Total	100,0	100,0	100,0	0,617
ANOVA para comparação do FIB médio em cada classe de estado civil (P-value)				0,610

Nota: Letras diferentes denotam diferença significativa a 0,05% entre as proporções da categoria da variável estado civil observadas em cada coluna da tabela (cada nível de felicidade FIB).

Fonte: Elaboração própria

A partir da análise da Tabela 17, pode-se apontar que os níveis de felicidade em relação à variável religião, não apresentaram diferença significativa entre as classes, de acordo com a comparação de seus valores médios. É possível considerar que a religião a qual segue ou não segue, não é um fator determinante na felicidade.

Tabela 17 – Caracterização das classes de FIB segundo a religião dos indivíduos.

Classes de religião	Níveis de Felicidade			FIB médio em cada categoria
	0,234 ≤ FIB ≤ 0,515 (Menos Felizes)	0,516 ≤ FIB ≤ 0,639 (Nível Intermediário de Felicidade)	0,640 ≤ FIB ≤ 0,828 (Mais Felizes)	

				de religião
Segue religião	43,8 _a	51,6 _a	60,6 _a	0,626
Ateu	25,0 _a	13,1 _a	14,2 _a	0,605
Agnóstico	31,2 _a	35,3 _a	25,2 _a	0,606
Total	100,0	100,0	100,0	0,617
ANOVA para comparação do FIB médio em cada classe de religião (P-value)				0,139

Nota: Letras diferentes denotam diferença significativa a 0,05% entre as proporções da categoria da variável religião observadas em cada coluna da tabela (cada nível de felicidade FIB).

Fonte: Elaboração própria

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tentativa de mensurar a felicidade, um conceito envolto em grande subjetividade não é uma utopia. O FIB estimado para os moradores de Fortaleza mostrou-se uma ferramenta apta a identificar não apenas o nível médio da felicidade, mas também onde estão os pontos que mais contribuem positiva e negativamente para esse estado. A maior parte dos entrevistados foi classificada em uma classe intermediária de felicidade. Em uma escala de 0,00 a 1,00, em média a população alcançou um nível de felicidade correspondente a 0,617. De forma positiva, contribuíram para esse valor principalmente as dimensões educação e diversidade cultural.

Por outro lado, a pesquisa apontou que os aspectos (dimensões) que precisam ser priorizados por gestores preocupados em proporcionar os meios necessários ao aumento da satisfação da população são: a governança, a resiliência ecológica e o uso do tempo. Descendo mais um nível na estrutura do sistema de indicadores identificou-se que o que mais tem abalado a população nesses tempos de COVID-19 é a forma como os governantes costumam honrar os compromissos assumidos. Porém, os moradores não tendem a se organizar politicamente na busca pelas melhorias que almejam. Esse “desprezo” político por parte da sociedade é um fator que impulsiona governos antidemocráticos. Somente uma sociedade organizada consegue garantir que suas necessidades sejam atendidas. Como uma autocrítica, o comportamento pessoal em relação à adoção de atitudes voltadas para garantir o futuro do planeta (coleta seletiva, economia de água, uso de bicicleta como meio de transporte, limpeza da cidade, ...).

Fortaleza é uma cidade repleta de desigualdades. Contudo, percebeu-se que nem todas as características socioeconômicas podem ser consideradas fatores de diferenciação entre os níveis de felicidade. Aspectos como faixa etária, escolaridade, estado civil e religião não são determinantes para diferenciar os indivíduos quanto ao seu nível de felicidade. No entanto, renda e trabalho se mostraram como fatores capazes de classificar os indivíduos em classes de maiores ou menores níveis desse sentimento, o que sugere a importância e o alcance da estabilidade econômica e ativa um alerta para as consequências e desdobramentos de intervenções políticas nesses tempos pandêmicos.

As considerações apresentadas nessa pesquisa não podem ser assumidas como conclusivas. Fatores limitantes como o tamanho da amostra e as condições de aplicação dos formulários (que desenhou a amostra e a delimitou a um universo de pessoas que acessam a internet) podem ser causas de viés. Porém, trata-se de um resultado piloto que

pode servir de base para o aprimoramento de novos indicadores de felicidade e, principalmente, para a disseminação do FIB como uma medida a ser incorporada como norteador de políticas públicas, assim como acontece por exemplo com o IMA (Índice Municipal de Alerta) utilizado pelo governo estadual do Ceará nas estratégias de convivência com a seca.

Acredita-se que somente uma gestão baseada nos interesses da população e nos respeitos aos limites biofísicos será capaz de mudar o atual cenário. De acordo com Ferreira et al (2015), deve-se reconhecer que a implantação de um programa de gestão abrangente que contemple as indicações do FIB é algo complexo, que leva um período de tempo considerável e que precisa ser conduzido gradativamente, de acordo com a organização e participação da sociedade nos processos decisórios relacionados à coisa pública.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, R. Muito além da economia verde. São Paulo: Ed. Abril, 2012
- ALKIRE, S. Well-being, Happiness, and Public Policy. OPHI Research in Progress 1a. 2013.
- ANACHE, M. C. A. E LAURENCEL, L. C. A Economia Psicopolítica e a Economia da Felicidade: repensando consumo, renda e meio ambiente. Revista Internacional Interdisciplinar INTERthesis, Florianópolis, v. 17, p. 01-19, jan./dez. 2020.
- ANDRADE, E. S. Desenvolvimento Sustentável e Sociedade 5.0: Rumo à Felicidade e ao Bem-Estar. Revista Eletrônica Humanitaris, v.2, n.02. 2020.
- ARRAIS, P. S. D., BRITO, L. L., BARRETO, M. L., COELHO, H. L. L. Prevalência e fatores determinantes do consumo de medicamentos no Município de Fortaleza, Ceará, Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, nov-dez, 2005
- ARRUDA, M. As nove dimensões do FIB. 2009
- BORELLI, E. e TORRES, A. R. O desafio da métrica da Felicidade para um desenvolvimento sustentável. 2012.
- BRASIL. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico. 2000.
- BRASIL. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF 2002/2003
- BRITTO, A. L., REZENDE, S. C. A política pública para os serviços urbanos de abastecimento de água e esgotamento sanitário no Brasil: financeirização, mercantilização e perspectivas de resistência. Cad. Metrop. v.19, n.39, São Paulo May/Aug. 2017.
- D’ALISA, G.; DEMARIA, F.; KALLIS, G. (org.) Decrescimento: Vocabulário para um Novo Mundo. Porto Alegre: Tomo Editorial.2016.
- Densidade demográfica: IBGE, Censo Demográfico 2010, Área territorial brasileira.* Rio de Janeiro: IBGE, 2011
- DIAS, S. I. S.; CIPRIANI, S.; DE FIGUEIREDO, M. P. F. Índice de Felicidade Interna Bruta: o caso do perímetro urbano de Mercedes/PR. Revista Thêma et Scientia, v. 10, n. 2E, p. 423-450, 2020.
- DURKHEIM, E. As regras do método sociológico. Título original: Les règles de la méthode sociologique. São Paulo: Martins Fontes, 2007
- EASTERLIN, R. A. Happiness, Growth and Public Policy. The Economic Inquiry, 51, p. 1-15, 2012.

EASTERLIN, R. Does Economic Growth Improve the Human Lot? Some Empirical Evidence. In: DAVID, P.; REDER, M. (Org.). Nations and Households in Economic Growth: Essays in Honour of Moses Abramovowitz. Waltham: Academic Press, 1974.

FÁVERO, L.P. *et al.* Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões. 1ª ed. Rio de Janeiro. Elsevier, 2009.

FERENTZ, L. M. S.; GARCIAS, C. M.; SETIM, L. C. F. Proposta de um indicador de desenvolvimento sustentável com base na qualidade de vida, bem-estar e felicidade: estudo piloto na cidade de Curitiba, Brasil. *Análise Social*, v (1.º), (n.º 234), pp. 168-192. 2020.

FERENTZ, L.M. da S. Análise da felicidade interna bruta: estudo piloto na cidade de Curitiba, Paraná. *Revista Desenvolvimento Regional em Debate*, 8(1), pp. 164-181. 2018.

GLIEM, J. A., GLIEM, R. R. Calculating, interpreting, and reporting Cronbach's alpha reliability coefficient for Likert-type scales. *Midwest Research-to-Practice Conference in Adult, Continuing, and Community Education*. 2003.

GONÇALVES, E. N. A Necessária Transição Planetária: (in) convenientes da COVID-19 para a benfazeja mudança no Brasil e na comunidade internacional de países. *Sequência (Florianópolis)*, n. 85, p. 309-335, ago. 2020.

IPECE. Indicadores sociais do Ceará. Fortaleza, 2018.

JOCHEM, C. Y PELLIN, V. Felicidade Interna Bruta (FIB) e desenvolvimento econômico: uma análise no município de Rio do Sul (SC), sul do Brasil. *Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana*, Ecuador, septiembre, 2019.

JUNIOR, R. R. F., RITA, L. P. S. Impactos da Covid-19 na Economia: limites, desafios e políticas. *Cadernos de Prospecção – Salvador*, v. 13, n. 2, Edição Especial, p. 459-476, abril, 2020.

LUSTOSA, A. E; MELO, L. F.de. Felicidade Interna Bruta (FIB) –Índice de desenvolvimento sustentável. Brasília: Conjuntura econômica goiana,2010.

MACHADO, E. G. Desigualdades e segregações socioespaciais em Fortaleza, Brasil: uma análise a partir da Praia do Futuro. *O Público e o Privado* · nº 30 · jul/dez · 2017.

MARTINEZ, S. R. e MAMED, D. de O. A construção sustentável das políticas públicas a partir do FIB (Índice de Felicidade Bruta). *Derecho y Cambio Social*, 2015.

MASSA, K. H. C., FILHO, A. D. P. C. Saneamento básico e saúde autoavaliada nas capitais brasileiras: uma análise multinível. *Rev. bras. epidemiol.* jun, 2020.

ODUM, E. P. & BARRET, G. W. 2007. Fundamentos de ecologia. Thomson Learning, São Paulo. 612 p.

PENNOCK, M.; URA, K. Gross national happiness as a framework for health impact assessment. *Environmental impact assessment review*, 2011, Vol.31(1), pp.61-65

PONTE, S. R. Fortaleza Belle Époque: reformas urbanas e controle social (1860-1930). Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha/Multigraf. 1993.

População estimada: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estimativas da população residente com data de referência 10 de julho de 2020.

RAMOS, A S. Índice de Felicidade Interna Bruta de áreas urbana e periurbana ribeirinha do município de Santana/AP: relação entre urbanização e qualidade de vida. 2015.

SALES, A. P., FERREIRA, C. A., VERONEZE, R. B., REZENDE, L. T., COSTA, A. P. SETTE, R. S. Felicidade Interna Bruta: um estudo na cidade de Lavras-MG. In *Anais do XXXVI EnANPAD*, Rio de Janeiro, Brasil. 2012.

SEKULOVA, F. Felicidade. In: D'ALISA, G.; DEMARIA, F.; KALLIS, G. (org.) *Decrescimento: Vocabulário para um Novo Mundo*. Porto Alegre: Tomo Editorial.2016.

SHIKIDA, P. F. A.; RODRIGUES, O. A.; BRAUN, M. B. S. Economia e felicidade: uma análise dos agricultores participantes do Show Rural (Cascavel-PR). In: *Anais do XLII Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural-SOBER*. Cuiabá: SOBER, 2004. p. 1-16.

SMITH, A. (1776). *A Riqueza das Nações: Investigação sobre sua Natureza e suas Causas*. São Paulo: Abril Cultural, 1983 (Coleção Os Economistas).

SOUZA, R. G., SANTOS C. G., BATISTA, L. A., PAZ, A. A. A atividade física como determinante no desenvolvimento social da cidade de fortaleza. Sergipe, 2015.

URA, K. Culture, Liberty and Happiness. In: *Media and public culture: proceedings of the Second International Seminar on Bhutan Studies*. Centre for Bhutan Studies, Thimphu 2009, pp. 40-69

URA, K. DASHO KARMA URA explica o FIB Felicidade Interna Bruta. PDF. Disponível em: <<http://www.dhnet.org.br>>.

URA, K. *The Bhutanese development story*. Thimphu: Centre for Bhutan Studies and GNH Studies. 2009.

VASCONCELOS, F.D.M.; MOTA, F.S. Gestão ambiental, legislação e os recursos hídricos na cidade de Fortaleza (CE), *BRASIL RBCIAMB*, v.55, n.3, set 2020.

VEDANA, R., GARCIAS, M. O., SHIKIDA, P. F. A. e ARENDS-KUENNING, M. P. Análise dos determinantes da felicidade dos associados da Lar cooperativa agroindustrial. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, 59(1), e238882. 2021.

WRIGHT, S. The Politicization of 'Culture'. ANTHROPOLOGY TODAY, vol. 14. 1998.

ZANON, R.; DE FIGUEIREDO, M. P. F.; DIAS, S. I. S. Felicidade Interna Bruta como Fator de Sustentabilidade Ambiental: aproximações teóricas no caso de Maringá/PR. In: Anais do Congresso Internacional Sustentabilidade Urbana, 2018. p. 5-7.

APÊNDICE

Apêndice A



FORTALEZA – FIB

DADOS GERAIS

Bairro onde reside: _____

1. Sexo: 1 - Masculino 2 - Feminino 3 - Não binário

2. Idade: _____

3. Escolaridade

1. menos que fundamental completo 2. Fundamental Completo 3. Ensino Médio completo 4. Ensino superior completo 5. Pós-Graduação

4. Renda familiar mensal

1. menos 1 salário mínimo (R\$ 937,00) 2. Entre 1 e 3 salários mínimos
3. Entre 4 e 6 salários mínimos 4. Entre 7 e 9 salários mínimos
5. A partir de 10 salários mínimos.

5. Você trabalha? () Sim () Não () Trabalho Informal () Aposentado(a)

6. Estado civil

1 - Solteiro(a) 2 - Casado(a) 3 - Separado/divorciado 4 - Viúvo(a)
5 - Namorando "sério"

7. Qual a sua religião

1. Sou ateu 2. Não tenho religião, mas acredito em Deus 3. Tenho religião

Utilize a escala ao lado para responder as questões a seguir:

1 - Muito insatisfeito
2 - Insatisfeito
3 - Nem satisfeito, nem insatisfeito
4 - Satisfeito
5 - Muito satisfeito

DIMENSÃO I – CONJUNTO DE ATRIBUTOS SOBRE PADRÃO DE VIDA

QUAL O SEU GRAU DE SATISFAÇÃO COM ...	Escala
A remuneração que recebe pelo seu trabalho	
Seu conforto no dia a dia (casa, transporte, ambiente de trabalho)	
Sua disponibilidade de recursos para pagamento de todas as contas no final do mês	
Sua capacidade de poupar para situações de emergência e planos futuros	
Sua capacidade de adquirir as coisas que deseja	
Trabalho que exerce	
Sua capacidade de traçar planos para o futuro	
Seu acesso aos bens materiais que considera importantes na vida	
A forma como aproveita as oportunidades que surgem	
DIMENSÃO II – CONJUNTO DE ATRIBUTOS SOBRE SAÚDE	
QUAL O SEU GRAU DE SATISFAÇÃO COM ...	Escala
A sua prática de atividades físicas	
A qualidade da sua alimentação (frutas, verduras, legumes)	
A quantidade de alimentos ingeridos	
Qualidade do seu sono	
Disposição ao acordar	
Seu peso	
Cuidados recebidos em situação de doença	
Acesso a medicamentos e serviços de saúde	
DIMENSÃO III – CONJUNTO DE ATRIBUTOS SOBRE USO DO TEMPO	
QUAL O SEU GRAU DE SATISFAÇÃO COM ...	Escala
Sua capacidade de cumprir todas as metas programadas para o dia	
Sua pontualidade aos compromissos agendados	
O tempo reservado exclusivamente a você	
Disponibilidade de tempo para realizar as atividades diárias	
Tempo gasto na realização de tarefas cotidianas como pagar contas e ir para supermercado, entre outras	
A forma como administra seu tempo	
A forma como distribui o tempo entre vida profissional e pessoal	
Tempo disponibilizado para se reunir com amigos e familiares	
DIMENSÃO IV – CONJUNTO DE ATRIBUTOS SOBRE VITALIDADE COMUNITÁRIA	
QUAL O SEU GRAU DE SATISFAÇÃO COM ...	Escala
A sua solidariedade para com as pessoas do seu bairro ou comunidade	
A forma como lida com as opiniões divergentes da sua seja em casa, no bairro ou no trabalho	
Sua capacidade material de fazer doações	
Sua disponibilidade para fazer doações	
Sua participação em atividades de voluntariado	
Sua cooperação com colegas de trabalho / escola na busca de um crescimento coletivo	
A forma como exerce seus direitos e deveres	
DIMENSÃO V – CONJUNTO DE ATRIBUTOS SOBRE EDUCAÇÃO	

QUAL O SEU GRAU DE SATISFAÇÃO COM ...	Escala
A sua sensibilidade em relação às pessoas que precisam de ajuda	
A sua capacidade de aprender com os erros cometidos	
A forma como consegue empregar os conhecimentos obtidos na educação formal no seu dia a dia	
As conquistas obtidas graças ao seu conhecimento escolar	
Conhecimento sobre seus direitos e deveres	
A forma como utiliza seus valores éticos, morais e íntegros, ensinados pela escola, em busca de uma sociedade melhor	
A sua capacidade de fazer escolhas pessoais	
Dedicação a atividades educacionais, sejam escolar, musical, cultural	
Sua capacidade de aprender com as pessoas ao seu redor	
Sua capacidade de compartilhar seu conhecimento com outras pessoas	
Sua capacidade de analisar e tirar conclusões próprias, sem sofrer manipulação de outras pessoas	
DIMENSÃO VI – CONJUNTO DE ATRIBUTOS SOBRE CULTURA	
QUAL O SEU GRAU DE SATISFAÇÃO COM ...	Escala
A forma como lida com as diferenças culturais	
A forma como respeita as diferenças de cada pessoa (sexual, cor, religião, classe social, ...)	
As oportunidades de relacionamento com pessoas de outras culturas	
Frequência com que assiste a shows, teatro, cinema ou outra atividade cultural	
Frequência com que costuma ler livros ou outras fontes de informação e notícias	
Seu grau de conhecimento sobre temas gerais	
DIMENSÃO VII – RESILIÊNCIA ECOLÓGICA	
QUAL O SEU GRAU DE SATISFAÇÃO COM ...	Escala
As condições sanitárias de seu bairro	
A forma como enfrenta os danos causados por chuvas fortes (goteiras, casa inundada, atrasos a compromissos,...)	
A forma como enfrenta os danos causados pela seca e a conseqüente escassez de água	
A forma como consegue resistir às doenças provocadas por condições sanitárias e climáticas adversas (gripes, dengue, infecções.)	
O seu comportamento em relação à adoção de atitudes voltadas para garantir o futuro do planeta (coleta seletiva, economia de água, uso de bicicleta como meio de transporte, limpeza da cidade, ...)	
DIMENSÃO VIII – CONJUNTO DE ATRIBUTOS SOBRE GOVERNANÇA	
QUAL O SEU GRAU DE SATISFAÇÃO COM ...	Escala
A forma como seus interesses de cidadão são respeitados pelos governantes da sua cidade, estado e país	
A confiança em relação aos governantes da sua cidade, estado e país	
A sua participação nos acontecimentos políticos na cidade	
A sua participação em processos de decisão que envolvem mudanças no seu bairro e cidade	
A forma como os impostos são investidos na educação, saúde, transporte e segurança,	
A forma como os governantes costumam honrar os compromissos assumidos	
DIMENSÃO IX – CONJUNTO DE ATRIBUTOS SOBRE BEM ESTAR PSICOLÓGICO	
QUAL O SEU GRAU DE SATISFAÇÃO COM ...	Escala
Sua aparência	
Sua vida afetiva (amorosa)	
Seu relacionamento com familiares	
Seu relacionamento com amigos	
Seu comportamento diante dos acontecimentos da vida	
A sua fé nas pessoas	
A forma como é tratado pelas pessoas (quanto a sua orientação sexual, cor, religião, classe social, ...)	
A forma como respeita as diferenças de cada pessoa (sexual, cor, religião, classe social, ...)	
Seu grau de otimismo em relação à vida	
Reconhecimento das pessoas em relação às suas qualidades	
A forma como lida com suas emoções	
Sua liberdade para fazer as escolhas que acha serem as melhores para você	
Você se considera uma pessoa feliz?	
1. Nunca 2. Raramente. 3. Às vezes 4. Na maioria das vezes 5. Sempre	
O que lhe faz feliz?	

Apêndice B

Coeficiente de Confiabilidade Interna do Questionário

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	Cronbach's Alpha Based on Standardized Items	N of Items
,942	,942	70

Apêndice C

Coeficiente de Correlação de Spearman

Correlations

			Índice de Felicidade	Você se considera uma pessoa feliz?
Kendall's tau_b	Índice de Felicidade	Correlation Coefficient	1,000	,474**
		Sig. (2-tailed)	.	,000
		N	312	312
	Você se considera uma pessoa feliz?	Correlation Coefficient	,474**	1,000
		Sig. (2-tailed)	,000	.
		N	312	312
Spearman's rho	Índice de Felicidade	Correlation Coefficient	1,000	,590**
		Sig. (2-tailed)	.	,000
		N	312	312
	Você se considera uma pessoa feliz?	Correlation Coefficient	,590**	1,000
		Sig. (2-tailed)	,000	.
		N	312	312

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Apêndice D

ANOVA

Idade e FIB

ANOVA

Índice de Felicidade

	Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Between Groups	,041	3	,014	1,732	,160
Within Groups	2,441	308	,008		
Total	2,482	311			

Escolaridade e FIB

ANOVA

Índice de Felicidade

	Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Between Groups	,062	4	,015	1,961	,100
Within Groups	2,420	307	,008		
Total	2,482	311			

Renda e FIB

ANOVA

Índice de Felicidade

	Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Between Groups	,212	4	,053	7,179	,000
Within Groups	2,270	307	,007		
Total	2,482	311			

Trabalho e FIB

ANOVA

Índice de Felicidade

	Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Between Groups	,109	3	,036	4,711	,003
Within Groups	2,373	308	,008		
Total	2,482	311			

Estado civil e FIB

ANOVA

Índice de Felicidade

	Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Between Groups	,022	4	,005	,675	,610
Within Groups	2,461	307	,008		
Total	2,482	311			

Religião e FIB

ANOVA

Índice de Felicidade

	Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Between Groups	,031	2	,016	1,985	,139
Within Groups	2,451	309	,008		
Total	2,482	311			